

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Letras**  
**Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos**

**Luiz Flávio Chinelato**

**AUDIOVISUAL PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES:  
como as videoaulas podem potencializar as atividades de ensino e aprendizagem?**

Belo Horizonte

2023

**Luiz Flávio Chinelato**

**AUDIOVISUAL PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES:  
como as videoaulas podem potencializar as atividades de ensino e aprendizagem?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Linguagem, Tecnologia e Educação.

Orientador: Ronaldo Gomes Júnior

Coorientador: Junot de Oliveira Maia

Belo Horizonte

2023



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade de Letras  
Curso de Especialização em Linguagem e Tecnologia

## ATA DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Nome do aluno(a):** Luiz Flávio Chinelato

**Título do trabalho:** Audiovisual para apresentação de trabalhos escolares: como as videoaulas podem potencializar as atividades de ensino e aprendizagem?

Às 10 horas do dia 01 de fevereiro de 2024, reuniu-se a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Linguagens, Tecnologias e Educação para julgar, em exame final, os trabalhos de conclusão de curso, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Linguagens, Tecnologias e Educação. Abrindo a sessão, os professores da banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao(à) candidato(a) para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do(a) candidato(a). Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Silva indicou a aprovação do candidato;

Profa. Dra. Marina Morena dos Santos e Silva indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o(a) candidato(a) foi considerado(a) aprovado.

Pontuação: 81,0

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 01 de fevereiro de 2024.



Documento assinado digitalmente  
LUCIANA DE OLIVEIRA SILVA  
Data: 27/02/2024 10:42:49-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Luciana de Oliveira Silva



Documento assinado digitalmente  
MARINA MORENA DOS SANTOS E SILVA  
Data: 26/02/2024 19:13:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Marina Morena dos Santos e Silva

## RESUMO

As tecnologias servem como suporte para ampliar as possibilidades e os horizontes da educação, sendo um instrumento facilitador para o conhecimento. Quando o professor determina aos seus alunos que um trabalho acadêmico seja apresentado em formato audiovisual, ele está focado no conteúdo que será abordado. No entanto, a utilização dos recursos tecnológicos digitais em sala de aula como ferramentas pedagógicas pode ser uma barreira para educadores. O foco dessa proposta pedagógica está na conversão e adaptação dos conteúdos escolares para a linguagem audiovisual por meio de caminhos que norteiam as atividades necessárias de operacionalização no processo de produção audiovisual para ser trabalhada em grupo de alunos e professores. A produção de uma videoaula pode ser algo simples de ser executado, porém, existem aspectos que devem ser considerados para se ter um melhor resultado. Ligar a câmera e dar uma aula não é o bastante para se ter qualidade. O conteúdo é importante e deve ser considerado, mas a forma de apresentação também é um fator que influencia no processo de aprendizagem. No sentido de despertar o interesse da produção audiovisual para a educação, apresentando seu processo histórico e, assim, estimulando a investigação a respeito de recursos didáticos e a incorporação dessas ferramentas na prática escolar, a presente proposta busca responder à seguinte questão norteadora: “Como as videoaulas podem potencializar atividades de ensino e aprendizagem?”. Com este projeto, espera-se que o professor possa apresentar aos seus alunos um guia genérico capaz de orientar como elaborar um vídeo educacional. A proposta didática que este trabalho irá apresentar tem o objetivo de mostrar os passos a serem seguidos para o sucesso da atividade. Portanto, é preciso pensar nos elementos integrantes do produto audiovisual, tais como a divisão de tarefas entre os integrantes do grupo, a transcrição do conteúdo pedagógico para a linguagem audiovisual, o planejamento das atividades de roteirização, produção, gravação e edição, além dos cuidados técnicos necessários para publicação e distribuição do produto finalizado.

Palavras chave: audiovisual; educação; tecnologia.

## ABSTRACT

Technologies serve as support to expand the possibilities and horizons of education, acting as a facilitator for knowledge. When a teacher instructs their students to present an academic project in audiovisual format, their focus is on the content that will be covered. However, the use of digital technological resources in the classroom as pedagogical tools can be a barrier for educators. The focus of this pedagogical proposal is on the conversion and adaptation of school content into audiovisual language through pathways that guide the necessary operational activities in the audiovisual production process, to be worked on by groups of students and teachers. Producing a video lesson may seem simple, but there are aspects that must be considered to achieve better results. Simply turning on the camera and giving a lecture is not enough to ensure quality. While content is crucial and must be considered, the presentation format is also a factor that influences the learning process. In order to spark interest in audiovisual production for education, presenting its historical process and thereby encouraging research on didactic resources and the incorporation of these tools into school practice, this proposal seeks to answer the guiding question: "How can video lessons enhance teaching and learning activities?" With this project, it is expected that teachers can provide their students with a generic guide to help them create educational videos. The didactic proposal that this work will present aims to show the steps to be followed for the success of the activity. Therefore, it is necessary to consider elements of the audiovisual product, such as task division among group members, transcription of pedagogical content into audiovisual language, planning of scriptwriting, production, recording, and editing activities, in addition to the technical considerations required for the publication and distribution of the finished product.

Keywords: audiovisual; education; technology.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Razões para desenvolver o projeto.....</b>	<b>8</b>
<b>2.2 Relevância para o ensino.....</b>	<b>8</b>
<b>3 CONTEXTO HISTÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1 O uso das tecnologias no ambiente escolar.....</b>	<b>13</b>
<b>5. PROJETO DE ENSINO .....</b>	<b>15</b>
<b>5.1 Público-alvo.....</b>	<b>15</b>
<b>5.2 Metas do projeto .....</b>	<b>15</b>
<b>5.3 Tempo estimado.....</b>	<b>16</b>
<b>5.4 Objetivos de ensino.....</b>	<b>16</b>
<b>5.5 Objetivos de aprendizagem.....</b>	<b>16</b>
<b>5.6 Competências e habilidades a serem desenvolvidas .....</b>	<b>17</b>
<b>5.7 Descrição da proposta didática .....</b>	<b>18</b>
<b>6 FERRAMENTA DIDÁTICA .....</b>	<b>31</b>
<b>6.1 Recursos tecnológicos .....</b>	<b>31</b>
<b>6.2 O uso do Kinemaster como ferramenta didática.....</b>	<b>32</b>
<b>6.3 Tutoriais disponíveis.....</b>	<b>32</b>
<b>7 AVALIAÇÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO A - Manual do Professor .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No sentido de despertar o interesse da produção audiovisual para a educação, apresentando seu processo histórico e, assim, estimulando a investigação a respeito de recursos didáticos e a incorporação dessas ferramentas na prática escolar, a presente proposta busca responder à seguinte questão norteadora: “Como as videoaulas podem potencializar atividades de ensino e aprendizagem?”.

De maneira geral, podemos dizer que as videoaulas poder ser utilizadas para complementar os conteúdos didáticos de forma criteriosa, utilizando recursos de imagens capazes de ilustrar as ideias apresentadas, além de permitir que o professor possa administrar o tempo de maneira produtiva. As videoaulas podem proporcionar mais clareza nas representações de conceitos, assim como o professor recorre à lousa para explicar um determinado conteúdo. Uma das principais características de uma videoaula é a possibilidade de reprise, ou seja, o aluno pode assisti-la novamente quantas vezes forem necessárias.

O desafio de integrar aprendizagem e tecnologia visando potencializar as habilidades dos alunos é um processo longo e bastante desafiador para os educadores. Pode ser que os resultados apareçam muito tempo depois da implantação e que seja preciso apostar em alguma metodologia para que, só lá na frente, a aprendizagem possa ser avaliada. Logo, escolher integrar tecnologias na prática docente é uma decisão que deve ser cuidadosamente pensada.

Com o surgimento de novas fontes de informação, que vão além das empresas de mídia e produção de conteúdos tradicionais, o sujeito sai da posição passiva e ganha poder de vocalização por meio dos canais colaborativos de conhecimento. O sistema *broadcasting* de radiodifusão perde relevância e o usuário passa a escolher os conteúdos que deseja consumir por meio de *streaming* de vídeo. A dinâmica tradicional em sala de ganha nova dimensão. Esse novo arranjo faz com que o poder do professor seja a competência didático-tecnológica e não mais a autoridade.

O emprego de videoaulas como ferramentas de aprendizagem é bastante antigo. Desde os anos 1960 é possível aprender por meio de recursos audiovisuais. Os projetores de filmes e *slides* eram sincronizados com o áudio para tornar as apresentações dinâmicas. Depois, vieram as fitas de vídeo, que permitiam a exibição em um telão do material previamente gravado e editado. O trabalho mais complexo está relacionado com a capacidade de síntese do criador aliada aos conhecimentos das técnicas tanto de gravação quanto de edição.

Quando o professor determina aos seus alunos que um trabalho acadêmico seja apresentado em formato audiovisual, ele está focado no conteúdo que será abordado. No

entanto, a tradução do conteúdo escolar para a linguagem audiovisual exige certos cuidados e técnicas para execução.

Assim, a proposta didática que este trabalho irá apresentar tem o objetivo de mostrar os passos a serem seguidos para o sucesso da atividade. Portanto, é preciso pensar nos elementos integrantes do produto audiovisual, tais como a divisão de tarefas entre os integrantes do grupo, a transcrição do conteúdo pedagógico para a linguagem audiovisual, o planejamento das atividades de roteirização, produção, gravação e edição, além dos cuidados técnicos necessários para publicação e distribuição do produto finalizado.

Com este projeto, espera-se que o professor possa apresentar aos seus alunos um guia genérico capaz de orientar como elaborar um vídeo educacional. A proposta didática configura-se como um cardápio de opções que os alunos poderão seguir. Existem vídeos que são basicamente a gravação de uma pessoa em quadro, outros envolvem a gravação de cenas externas e tem aqueles que utilizam cartelas com letreiros. Em todos os casos, é preciso utilizar critérios e técnicas como duração, formato e capacidade de síntese. É dessa maneira que esta proposta didática tratará a elaboração de videoaulas. Assim, o professor poderá focar seu trabalho no conteúdo sem se preocupar com a forma que estará descrita no material. Além disso, a proposta didática apresentará as rubricas para avaliação, demonstrando de maneira clara quais são os quesitos que serão cobrados.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Kenski (2015), aponta para a necessidade de mudar o processo de formação docente introduzindo novas formas de ação que devem ser praticadas em múltiplos caminhos. A formação de professores deve ir além dos conteúdos pedagógicos curriculares. É preciso que os docentes universitários assumam práticas e estratégias de ensino transformadoras, segundo Kenski (2015). Os professores, precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora, de acordo com Moran (2004b).

A formação de bons professores, assim como demais profissionais de todas as áreas do conhecimento, se dá no espaço de formação e professores bem formados podem dar saltos qualitativos na aprendizagem dos alunos, conforme Kenski (2015).



## **2.1 Razões para desenvolver o projeto**

A produção de uma videoaula pode ser algo simples de ser executado, porém, existem aspectos que devem ser considerados para se ter um melhor resultado. Ligar a câmera e dar uma aula não é o bastante para se ter qualidade. O conteúdo é importante e deve ser considerado, mas a forma de apresentação também é um fator que influencia no processo de aprendizagem. Outros conhecimentos igualmente importantes são: técnicas de criação e elaboração de um roteiro de gravação, técnicas de locação de ambientes cenográficos, enquadramento, iluminação e posicionamento de microfone.

Além disso, a videoaula pode ser enriquecida com ilustrações, fotografias, imagens externas, trilha sonora e outros elementos que podem potencializar a aprendizagem de determinado conteúdo pedagógico. Nesse sentido, é fundamental conhecer dois aspectos: a) As técnicas e os recursos disponíveis para operacionalizar esses efeitos especiais; e b) A legislação que regula os direitos autorais e de uso de imagens e sons aplicadas à publicação audiovisual.

## **2.2 Relevância para o ensino**

A utilização dos recursos tecnológicos digitais em sala de aula como ferramentas pedagógicas pode ser uma barreira para educadores. Segundo Mello e Assumpção (2012), existem questionamentos quanto à sua utilização no conteúdo curricular por parte dos professores. Para Castells (2008, p. 16), “as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos e usos sociais da própria tecnologia”. Assim, pode-se concluir que existe um processo de retroalimentação, isto é, na medida que são utilizadas, tornam-se cada vez mais necessárias. Portanto, trata-se de um sistema contínuo de aprendizagem presente nas práticas pedagógicas.

Segundo Magalhães e Mill (2013), quando as novas tecnologias são incorporadas nos processos educacionais, elas possibilitam novas estratégias pedagógicas por meio de outras relações comunicacionais. De acordo com Chinelato (2016), as tecnologias servem como suporte para ampliar as possibilidades e os horizontes da educação, sendo um instrumento facilitador para o conhecimento. Dessa forma, é possível estabelecer uma relação entre as tecnologias digitais e a aprendizagem, pois, de acordo com Castells (2008) e Magalhães e Mill (2013), são processos que se podem entender como multiplicadores entre si.

De acordo com Carbonell (2002), é preciso uma relação mais interativa entre professores e alunos para integrar e dominar as novas tecnologias da informação, sendo uma

aproximação fundamental para o acesso ao conhecimento. Portanto, as tecnologias da informação são instrumentos que conectam o aluno ao saber. O educador, na posição de mediador, seleciona os conteúdos pedagógicos conforme a realidade local e tecnologias disponíveis.

As tecnologias digitais, não garantem a motivação dos alunos e não melhoram o desempenho escolar, sendo importante a preparação dos docentes, segundo Chinelato (2016). De acordo com Soffa e Torres (2009), a educação tem conseguido melhorar o desempenho escolar com o uso das tecnologias digitais e a capacitação dos professores, como prática fundamental, sendo um dos fatores para obter sucesso. Soffa e Torres (2009, p. 1434) argumentam que "de nada adianta ter um ambiente "bem elaborado", se não tivermos um professor "bem formado" que as utilize".

Esse projeto não busca ensinar operar máquinas e aplicações, tampouco técnicas de posicionamento de câmeras, microfones e refletores de luz. Para isso, o "Manual do Professor" recomenda fontes de informação que contemplam esses conhecimentos. O foco dessa proposta pedagógica está na conversão e adaptação dos conteúdos pedagógicos para a linguagem audiovisual por meio de caminhos que norteiam as atividades necessárias de operacionalização no processo de produção audiovisual para ser trabalhada em grupo de alunos e professores.

Dessa maneira, considera-se esse projeto relevante para o ensino porque contribui para a formação do professor no sentido de adicionar conhecimentos sobre a produção de conteúdo audiovisual para educação. Além disso, por introduzir conhecimentos para a incorporação das tecnologias digitais na educação, fortalecendo o protagonismo dos estudantes na transformação do conhecimento em trabalho conjunto entre professores e alunos.

### **3 CONTEXTO HISTÓRICO**

Crompton (2013) apresenta a linha da evolução tecnológica desde a década de 1970 até a contemporaneidade. Porém, seu texto não considera o *delay* que retrata a realidade brasileira. Um atraso de aproximadamente de 10 anos no início, que foi diminuindo com o passar do tempo.

Pessoalmente, trabalhei com muitas das tecnologias descritas no texto de Crompton (2013), desde o início da década de 1980. Nessa época se produzia videoaulas em fitas de vídeo no formato Betamax, precursor das fitas de videocassete VHS. Os conteúdos pedagógicos eram desenvolvimentos por uma importante instituição de ensino, a Rede Salesiana Brasil, adaptados para linguagem audiovisual pelo setor de videocomunicação, O Sistema Salesiano de

Videocomunicação – SSV (produtora de vídeo que também trabalhei) e distribuídos para escolas em diversas regiões do país. Naquela época já fazíamos algo que hoje é considerado como *E-learning*, conforme Crompton (2013) nos ensina, pois utilizávamos tecnologias de mídia como suporte à educação tradicional.

Crompton (2013), apresenta a entrada dos computadores pessoais na década de 1980. Porém, isso aconteceu, fortemente, no Brasil, no início dos anos 1990. Nessa época foi possível introduzir recursos de computação gráfica 2D e 3D nas produções audiovisuais. Isso permitiu a criação de modelos tridimensionais e animações que foram importantes no processo de ensino e aprendizagem. Também fui pioneiro na utilização dessas tecnologias.

Ainda conforme Crompton (2013), o avanço tecnológico trouxe a interface gráfica computacional, fazendo com que a relação entre homem e máquina se tornasse mais amigável. A partir da década de 1990 no Brasil, os sistemas operacionais dos microcomputadores se tornam populares utilizando ícones e janelas, destacando-se o MacOS®, da Apple®, e Windows®, da Microsoft®. A partir dessa fase deflagrou-se a corrida para criação de *softwares* de toda ordem, contribuindo extraordinariamente com a educação.

Crompton (2013) destaca a conexão em rede como o início do *E-learning*. Nesse período a tecnologia brasileira passa a acompanhar o desenvolvimento global com menos latência, isto é, a chegada e a implantação ficam mais rápidas. O advento da *World Wide Web* e a adoção de protocolos de comunicação digital provocou mudanças significativas na conexão entre as escolas e universidades, alunos e professores e isso aconteceu quase que simultaneamente no Brasil.

Nas décadas de 1980 e 1990, o Brasil produzia aulas gravadas em vídeo, das disciplinas curriculares das séries de primeiro e segundo graus, hoje ensino médio e fundamental. As primeiras teleaulas surgiram no fim dos anos 1970 com o Telecurso, da Fundação Padre Anchieta, com o propósito de transmissão pela TV aberta da Fundação Roberto Marinho. Os conteúdos eram os mesmos da grade curricular, uma espécie de aulas de reforço com alguma dramatização teatral e ilustração gráfica. Porém, o acesso era precário e as antenas parabólicas estavam começando. Logo depois, o SSV, Sistema Salesiano de Videocomunicação, iniciou a produção em fitas de vídeo. Assim, as escolas exibiam essas aulas para as turmas em um aparelho de videocassete conectado a uma TV. Quanto às aulas de inglês, tive acesso às fitas de áudio de gravadores K7 com o *listen-and-repeat method*.

Na década de 1980, no Brasil, não havia como fazer diferente daquelas práticas. A ideia era levar os conteúdos pedagógicos, preparados por uma equipe especializada, para dar suporte aos professores menos qualificados. E assim, prosseguiu na década seguinte os projetos de

capacitação de professores como o Procap e o Procad (da rede pública) e Pitágoras-Tec (privada).

As aulas eram produzidas em estúdio, simulando uma sala de aula tradicional e no encerramento havia uma mesa redonda com profissionais avaliando a dinâmica e discutindo pontos sobre a prática dos professores. Fizemos algumas transmissões ao vivo, via satélite para escolas, que recebiam o sinal através da antena parabólica. As aulas eram exibidas em um aparelho de televisão e o público podia fazer perguntas através do telefone 0800.

Esses processos passaram longe do que vemos na contemporaneidade, como as videoaulas da Khan Academy. O objetivo naquela época era o de mitigar a precariedade da educação utilizando os poucos recursos tecnológicos disponíveis. Nunca conheci algum estudo sobre os resultados alcançados, mas professores de todo país participavam fortemente. A Khan Academy é a concretização aperfeiçoada daquilo que se desejou fazer há três décadas. A viabilidade de tudo isso se deve ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação. Assim, acredita-se que foi uma apropriação natural do uso dessas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem.

#### **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

O processo de aprender e ensinar, na atualidade, exige mudanças de paradigma, sendo importante a utilização das tecnologias digitais para transformar a informação em conhecimento, conforme Moran (1997). Tais mudanças podem estar relacionadas com a influência que a mídia exerce no cotidiano das pessoas, considerando que o volume de informações disponíveis é imenso, o que não significa, necessariamente, conhecimento, pois, conforme Assmann (2000), estes dados devem estar estruturados.

Segundo Baccega (2009), é preciso inserir as tecnologias da informação e comunicação em sala de aula. É fundamental conscientizar os professores de que os meios de comunicação também são lugar de propagação do conhecimento, conforme Garcia e Bini (2013). Também é importante haver uma relação mais interativa entre alunos e professores para dominar essas tecnologias, ensina Carbonell (2002).

Carbonell (2002), afirma que o processo de criação de redes enriquece o processo de inovação no contexto escolar. Os alunos devem conhecer a realidade local, bem como as tradições culturais locais, conforme Dowbor (2006). O local é um conjunto inter-relacionado de redes sociais e culturais, sendo definido pelas pessoas que o habitam, ensina Frago (2005).

Assim, é preciso compreender a incorporação das tecnologias da informação e comunicação, dentro da realidade escolar.

De acordo com Garcia e Bini (2013), os docentes devem utilizar as mídias em sala de aula para a formação de leitores críticos e fazer com que a escola seja considerada como um espaço para propagação do conhecimento. Os meios de informação e comunicação fazem parte do processo formativo, considerado como um fenômeno social, de acordo com Soares (2002).

Para Soffa e Torres (2009), um dos fatores para se obter sucesso no ambiente de aprendizagem é a capacitação dos professores. A principal barreira é, na maioria das vezes, o preconceito ou a falta de informação dos docentes, de acordo com Garcia e Bini (2013). A função do professor não está ameaçada, mas ela se torna mais importante com presença das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula, segundo Assmann (2000). Portanto, é preciso repensar as práticas pedagógicas quanto à incorporação das tecnologias digitais.

Conforme Baccega (2009), a tecnologia atrai cidadãos de modo geral e está presente no contexto cultural. Garantir a presença de alunos e professores, porém, por si só, não garante motivação, mas melhora o desempenho, de acordo com Soffa e Torres (2009).

As relações entre professores, alunos, informações e tecnologias precisam permanecer como essência na formação de docentes, conforme Kenski (2015). De acordo com Cazden *et al.* (2021), a interação entre alunos e professores ampliou com os avanços das tecnologias da informação e comunicação. É importante identificar e refletir em conjunto sobre o desenvolvimento de habilidades e atitudes auxiliares para realização de atividades adequadas para o desempenho de ações no contexto educacional, conforme Kenski (2015). As novas formas de interação e comunicação por meio das mídias digitais, possibilitam a troca de informações em uma escala inimaginável, afirma Kenski (2008). A interação entre grupos comunicativos é tratada por Kenski (2015) como convergência comunicacional que potencializa a aprendizagem.

De acordo com Kenski (2008, p. 17), “o sentido da relação educação-comunicação vai além das possibilidades oferecidas pelas mídias contemporâneas e dos níveis segmentados dos sistemas educacionais atuais”. De acordo com Chinelato e Magalhães (2019, p. 40), “A comunicação exerce um importante papel no processo de ensino-aprendizagem. As tecnologias da informação e comunicação fornecem o instrumental capaz de potencializar o processo de ensino-aprendizagem”. Nesse sentido, o processo comunicativo no espaço escolar ultrapassa a tentativa de ordenação dos conteúdos pedagógicos e dá sentido ao diálogo, a troca e a convergência comunicativa.

De acordo com Cazden *et al.* (2021, p 26), “assim como a geopolítica global mudou, o papel das escolas mudou fundamentalmente. As diversidades cultural e linguística são agora questões centrais e críticas”. Dessa maneira, o significado da pedagogia do letramento mudou.

A evolução dos suportes midiáticos ampliou o desejo da pessoa de se comunicar e aprender, segundo Kenski (2008). De acordo com Cazden *et al.* (2021, p. 33), “A transformação das escolas e do letramento escolar é, ao mesmo tempo, uma questão muito ampla e específica, uma parte crítica de um projeto social mais abrangente.

No entanto, há um limite para o que as escolas podem alcançar sozinhas. Assim, os diferentes meios comunicacionais possibilitam que “a aprendizagem ocorra em múltiplos espaços, seja nos limites físicos das salas de aula e dos espaços escolares formais, seja nos espaços virtuais de aprendizagem” (Kenski. 2008, p. 651).

#### **4.1 O uso das tecnologias no ambiente escolar**

Os saberes docentes são objeto de discussão e reflexão de pesquisadores e professores, principalmente os provocados pelas inovações tecnológicas, segundo Oliveira e Szundy (2014). Uma educação inovadora pressupõe desenvolver um conjunto de propostas com alguns eixos que se complementam que, segundo Moran (2004a), precisam estar focados numa aprendizagem inovadora para o desenvolvimento do aluno.

Para Moran (2004a), é importante que os alunos estejam motivados para explorarem novas possibilidades e afirma que as tecnologias podem ser um excelente auxiliar no desenvolvimento do aluno. De acordo com Chinelato (2016, p. 27), “é necessário compreender que os meios de informação encontram-se no processo formativo, sendo assim transformadores e responsáveis pela construção de uma sociedade mais humana, pacífica e solidária”. Nesse sentido, os saberes escolares não se centram apenas nos livros nem na própria escola, conforme Oliveira e Szundy (2014).

De acordo com Moran (2004a, p. 3), “professores, alunos e administradores podem avançar muito mais em organizar currículos mais flexíveis, aulas diferentes. A rotina, a repetição, a previsibilidade é uma arma letal para a aprendizagem”.

Kenski (2015) aponta para a possibilidade de uso recursos disponíveis nos espaços virtuais como um caminho não exclusivo para o início de mudanças. Isso exige novas atitudes de alunos e professores. De acordo com Chinelato (2016, p. 23), “Os processos de educação que englobam o ensinar e o aprender abordam uma dimensão cognitiva para resolver

problemas”. Para Moran (2004a, p. 3), “a escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos”.

O processo de ensino e aprendizagem precisa deixar de ser uma mera transmissão de informações, passando a assumir uma possibilidade de transformação da escola em espaço democrático, dialógico e contraditório, de acordo com Chinelato (2016). Nesse sentido, o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC, contribui para ampliar a convivência, a troca de informações e a construção de conhecimentos.

Moran (2004a), considera que com a evolução da comunicação audiovisual podemos pensar em professores atendendo múltiplas salas de aula, interagindo e organizando atividades a distância. Para Kenski (2015), independentemente de onde as pessoas estejam, elas podem desenvolver projetos em conjunto, sendo a capacidade de comunicação é um fator significativo dessas mídias. Nota-se que a relação da educação com as mídias está fortemente interligada, pois segundo Pires (2011), “as novas propostas curriculares apontam três formas de educação midiática: educar pela, com e para a mídia”.

Para Moran (2004b), uma sala de aula precisa ter acesso fácil ao vídeo, e ainda considera dois focos que atuam de maneira combinada e equilibrada: a) O vídeo age como um tensionador na busca por novos posicionamentos, olhares, ideias e valores, abrindo novas perspectivas de interpretação; b) O vídeo ilustra, amplia e exemplifica. Também, de acordo com Moran (2004b), o vídeo pode ser utilizado tanto para organizar quanto para desorganizar, a depender de como é utilizado.

Dentre as ferramentas disponibilizadas pelos mais conhecidos ambientes virtuais de aprendizagem, Cazden *et al.* (2021, p 87), identificam uma primeira distinção entre conteúdo e atividade: “Como conteúdo podemos elencar: textos digitais (artigos ou livros, disponíveis na internet, escaneados ou produzidos especificamente para a disciplina), vídeos (videoaulas gravadas, vídeos disponíveis na internet ou produzidos especialmente para a disciplina), *podcasts*, gráficos, infográficos, modelos de sequências didáticas, *links* para portais e páginas da internet, dentre tantos outros materiais específicos das diferentes disciplinas. Como atividades temos algumas já previstas nesses ambientes, como fóruns de discussão, chats, questionários, pesquisas, glossários, wikis, tarefas diversas, dentre tantas outras”. (CAZDEN *et al.* 2021, p 87).

Entende-se que a produção de conteúdo audiovisual para a educação pressupõe um importante recurso para o processo de ensino e aprendizagem, considerando que uma videoaula pode servir para condensar e replicar conteúdos pedagógicos repetitivos apresentados no ambiente educacional. O professor pode elaborar uma videoaula e exibir em outras turmas, tornando sua aula expositiva menos cansativa e mais produtiva. O educador gasta mais tempo para produzir o material e ganha mais tempo para discutir os temas com os seus alunos. De

acordo com Arroio *et al.* (2005), os professores precisam perceber que é preciso atualizar-se e incorporar novos métodos de ensino às suas práticas docentes, através dos recursos tecnológicos disponíveis.

Pires (2010) considera a escola como uma importante mediadora sociocultural nos processos de apropriação da linguagem audiovisual e usos de diferentes suportes para criação, expressão e comunicação. O entendimento de Moran (1995, p. 2), é que “o vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional”. De acordo com Pires (2010) no campo da educação, os jovens não são apenas representados no “discurso/imagem” da mídia, mas se tornam sujeitos de uma narrativa audiovisual atualizada no vídeo. O audiovisual é uma forma de acesso ao conhecimento imagético e cabe aos professores potencializar a utilização desse recurso, conforme Arroio *et al.* (2005).

## **5. PROJETO DE ENSINO**

### **5.1 Público-alvo**

Alunos de cursos de formação inicial e continuada de professores. No entanto, pode-se considerar a possibilidade de releitura e aplicação no contexto do docente do ensino médio interessado em produção audiovisual como instrumento capaz de potencializar a educação.

### **5.2 Metas do projeto**

O presente trabalho busca apresentar uma proposta didática visando jogar luz no entendimento do processo de elaboração de conteúdo audiovisual no contexto de ensino e aprendizagem. Não se trata de ensinar a operar algum tipo de dispositivo ou *software* de manipulação de imagens, mas de sugerir um roteiro de ações necessárias para a criação, organização, produção e realização de material eletrônico de aprendizagem.

Esse projeto pretende contribuir para que professores possam refletir sobre a importância do audiovisual como ferramenta capaz de potencializar o processo de ensino e aprendizagem no sentido de estimular a análise reflexiva do que é uma videoaula de qualidade, para poderem produzir esses recursos com qualidade técnica (qualidade de captação de áudio e vídeo, inserção de cenas, fotografias, desenhos, artes, etc.) e conforme a legislação vigente que



dispõe sobre os direitos autorais e de uso de imagem, tornando o produto final uma obra audiovisual agradável, atrativa e ética.

### **5.3 Tempo estimado**

A apresentação da proposta didática aos alunos poderá ser executada em 9 encontros com 2 horas de duração cada, sendo o encontro 1 - Contextualização histórica do audiovisual como ferramenta didática; encontro 2 – Levantamento de ideias; encontro 3 - Elaboração do cronograma; encontro 4 – Elaboração do roteiro; encontro 5 – Discussão sobre a produção; encontro 6 – Discussão sobre a gravação; encontro 7 – Discussão sobre a edição; 8 – Apresentação/distribuição) e Encontro 9 – Roda de conversa, perfazendo um total de 9 encontros de 2 horas cada.

Há que se considerar que os alunos deverão dedicar um tempo maior para a realização das atividades de gravação e edição, que compreendem a produção, gravação e edição, que serão desenvolvidas pelos grupos sem, necessariamente, a participação do professor.

### **5.4 Objetivos de ensino**

Esse projeto pretende:

- Promover o conhecimento histórico das videoaulas no Brasil;
- Estimular a investigação de recursos didáticos tradicionais na educação a distância;
- Instigar a reflexão sobre o advento das tecnologias digitais;
- Estimular professores em formação a produzirem videoaulas como ferramenta de aprendizagem;
- Promover o uso de boas práticas de produção de conteúdo audiovisual para a educação.

### **5.5 Objetivos de aprendizagem**

Ao final deste projeto, espera-se que o professor em formação seja capaz de:

- Identificar a origem das videoaulas no Brasil;

- Comparar recursos didáticos históricos na educação a distância;
- Debater sobre o advento das tecnologias digitais;
- Distinguir elementos marcantes nas produções das videoaulas mais antigas e nas atuais;
- Organizar roteiros de produção de videoaulas;
- Construir conteúdos audiovisuais originais capazes de serem publicados em canais de divulgação, contemplando aspectos legais.

### 5.6 Competências e habilidades a serem desenvolvidas

O processo de execução das atividades será construído pelo professor em conjunto com os alunos, que serão os protagonistas. Logo, espera-se que todos os envolvidos desenvolvam as seguintes competências:

Competências	Descrição
Criação	Criar um roteiro de produção audiovisual
Elaboração	Elaborar um cronograma de atividades
Escolha	Aprender a escolher as locações e enquadramentos que atendam condições técnicas de iluminação e captação de áudio
Gravação	Aprender a gravar as cenas
Montagem	Aprender montar e editar os vídeos
Publicação	Conhecer os canais de publicação e meios de divulgação.

Ao final deste projeto, espera-se que tanto o professor quanto os estudantes desenvolvam as seguintes competências:

Habilidades	Descrição
Operação	Lembrar das técnicas de gravação e captação
Resolução de problemas	Entender o processo de edição e finalização de vídeo
Adaptação	Utilizar a videoaula como um recurso audiovisual
Potencialização do conhecimento	Ser capaz de usar o conhecimento adquirido para testar se a videoaula produzida foi significativa para potencializar o processo de ensino e aprendizagem
Capacidade de síntese	Aprender montar e editar os vídeos
Apresentação	Criar conteúdos audiovisuais originais capazes de serem publicados em canais de divulgação dentro dos preceitos legais.

## **5.7 Descrição da proposta didática**

As etapas da proposta didática estão divididas conforme a sequência comumente do processo de produção audiovisual. No entanto, insta esclarecer que em cada passo, o aluno aprenderá conceitos de operacionalização de forma simples e objetiva, bem como contará com orientações das rubricas de avaliação.

A proposta didática irá oferecer ao professor a escolha do gênero de produção audiovisual que será trabalhada com os alunos. Os gêneros de vídeo podem ser classificados conforme a complexidade do produto, conforme o “Manual do Professor” (anexo 1):

### **Gênero 1: Apresentação**

Trata-se de um vídeo simples, de baixa complexidade que consiste na fala do(s) aluno(s) apresentador(es). O enquadramento do vídeo normalmente é em plano médio, cujo posicionamento da câmera mostra o personagem da cintura para cima.

### **Gênero 2: Entrevista**

Tem a participação de um convidado especialista no tema da videoaula para responder perguntas elaboradas pelo grupo.

### **Gênero 3: Narração (com cenas/fotos - internas/externas e letreiros)**

Gravação de locução ilustradas com cenas/fotos internas ou externas, incluindo letreiros, gráficos ou ilustrações.

A proposta didática será dividida em 9 encontros. A saber:

Encontro 1 – O professor irá apresentar aos alunos a evolução das videoaulas ao longo do tempo, conforme descrito no “Manual do professor” (anexo 1), destacando os aspectos positivos do uso do audiovisual como ferramenta de aprendizagem. Dessa forma, o docente irá proporcionar aos seus alunos o conhecimento histórico das videoaulas no Brasil, permitindo a identificação da origem da videoaula como um recurso de aprendizagem que antecede às práticas de gravação de vídeos de toda ordem. O docente esclarecerá que o vídeo utilizado serve

como uma forma de apresentação do trabalho escolar pesquisado. A qualidade da produção audiovisual é importante e desejável, porém o foco está no conteúdo.

Pré-requisito 1: O professor já terá escolhido o conteúdo pedagógico que será desenvolvido em linguagem audiovisual. Por exemplo, um professor de geografia pretende realizar um trabalho com seus alunos sobre extração e fontes de energia. Logo, ele irá dividir os grupos em temas específicos tais como: fontes de energia renovável e não renovável, energia da biomassa, solar, geotérmica, eólica e hídrica, bem como definir e limitar os conteúdos que serão apresentados. Cada grupo terá um líder, que será o produtor e interlocutor.

Pré-requisito 2: O professor já terá escolhido qual gênero (apresentação, entrevista ou narração) de vídeo e a duração da peça que será produzida, conforme o “Manual do professor” (anexo 1). A produção audiovisual será uma forma de envelopar o trabalho que o docente deseja atribuir aos seus alunos, sendo uma estratégia de buscar o engajamento dos estudantes para a realização das atividades escolares. Assim, o professor também será estimulado a produzir videoaulas como ferramenta de aprendizagem.

Ainda no primeiro encontro, o professor irá debater com os alunos sobre as experiências e conhecimentos que já possuem para o nivelamento da turma e estimular a investigação de recursos didáticos tradicionais na educação, inclusive na modalidade EAD. Dessa maneira, os alunos não estarão engessados para utilizar somente as tecnologias sugeridas na proposta didática e serão levados a comparar recursos didáticos históricos na educação a distância com o advento das tecnologias digitais disponíveis na atualidade. Conhecer a evolução do audiovisual como recurso pedagógico permite distinguir os elementos marcantes nas produções das videoaulas mais antigas e nas atuais. Uma videoaula de qualidade não significa um produto carregado de efeitos visuais, com letreiros voando na tela, mas que faz o uso de boas práticas de produção de conteúdo audiovisual para a educação. As boas práticas consistem na escolha do ambiente que será utilizado como cenário, no enquadramento da câmera, na sequência lógica da edição. Assim, os alunos estarão orientados para produzirem vídeos com conteúdo educativo que sejam eficazes para a transformação do conhecimento.

Encontro 2 – É o momento que os alunos se reunirão para definirem como será o conteúdo do audiovisual. Para tanto, eles utilizarão a “Folha de levantamento de ideias” que é o *brainstorming*, isto é, a sinopse do filme. Nessa oportunidade, os alunos decidirão como o vídeo será elaborado. Por exemplo, no caso em tela, os alunos do grupo que irá trabalhar a energia solar descreverão em forma textual, sob supervisão e orientação do professor, as

vantagens e desvantagens da energia solar, os locais onde podem ser captadas, o aproveitamento para aquecimento, energia solar fotovoltaica, energia heliotérmica e arquitetura solar.

Nesse momento, os alunos devem descrever o conteúdo pedagógico que será abordado, bem como o tipo de vídeo escolhido. Por exemplo, um vídeo de apresentação que os próprios alunos serão os apresentadores, ou um vídeo de entrevistas com algum especialista que versará sobre o tema, ou ainda, um vídeo de narração, que conterà uma locução ilustrada com fotos, imagens ou letreiros. A sinopse define qual é o tema e como ele será desenvolvido e apresentado.

## Folha de levantamento de ideias.

Folha de Levantamento de Ideias ( <i>brainstorming</i> )			
Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:
Integrantes:			
Líder:			
Descrição do tipo de vídeo: (descrever a complexidade do vídeo. Por exemplo: apresentação, entrevista, narração ou combinação entre eles)			
Descrição dos personagens: (descrever quais pessoas irão aparecer no vídeo (por exemplo: nome do aluno, professor convidado, especialista, personalidade, entrevistado(s) ou narrador)			
Descrição dos ambientes de gravação: (descrever locais de gravação que serão utilizados como cenários no vídeo (por exemplo: sala de casa, casa de fulano, praça, pátio da escola, cantina ou biblioteca)			
Bibliografia: (listar as referências indicadas pelo professor e outras)			

Fonte: o autor.

Encontro 3 – Uma vez definido “o que fazer”, a terceira fase inicia o processo do “como fazer”. É nessa fase que se inicia o planejamento do trabalho. O primeiro passo é a definição do cronograma, conforme a “Folha de elaboração do cronograma”. Não se pode criar um produto sem saber qual é o prazo de entrega. Isso é indispensável para adequar a criatividade à realidade. Portanto, é importante organizar roteiros de produção de videoaulas, após elaborado o cronograma de atividades.

A distribuição das responsabilidades de cada participante é definida na fase de elaboração do cronograma, que contém as datas limites, as tarefas, os responsáveis e os recursos necessários para a execução. Todas as etapas de produção audiovisual obedecem a uma sequência lógica, na maioria das vezes dependentes umas das outras. Por exemplo, para gravar uma entrevista, por exemplo, deve-se saber com antecedência qual é o assunto que será discutido. Para a edição do vídeo é preciso que as cenas estejam gravadas. No entanto, é possível confeccionar as cartelas com os letreiros e pesquisar as fotos que serão utilizadas, por exemplo. Um cronograma de produção audiovisual

não segue uma rigidez absoluta nas fases iniciais, porém, a data final de apresentação, por norma, não poderá ser alterada.

Folha de elaboração do cronograma

Cronograma de atividades				
Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:	
Integrantes:				
Líder:				
N.º	Atividade	Responsável	Prazo	Concluso

Fonte: o autor.



Encontro 4 – Este é o momento de elaboração do roteiro do audiovisual, conforme a “Folha de Elaboração do roteiro”. O formulário próprio para elaboração de um roteiro audiovisual, divide a página em duas colunas, sendo que a coluna da esquerda corresponde às instruções para o vídeo (por exemplo: imagens de coletores solares; letreiro: nome, profissão) e a da direita as instruções para o áudio (por exemplo: locução: “A energia solar é aquela originária da luz do sol, que quando aproveitada é capaz de ser útil...”). Uma vez elaborado o roteiro, esse será submetido à apreciação do professor para aprovação.

## Folha de Elaboração do roteiro

Roteiro audiovisual	
Grupo n.º:	Tema:
Data:	
Nota:	
Integrantes:	
Líder:	
Título:	
Duração:	
Aprovação:	
Vídeo	Áudio
<b>(exemplo)</b>	
<b>Vinheta de abertura</b>	Trilha sonora de abertura
<b>Letreiro em animação: Fontes Renováveis de Energia</b>	Locução em off: <i>“Fontes de Renováveis de Energia”</i>
<b>Plano médio: Fundo de uma placa de aquecedor solar. Apresentador fala para a câmera.</b>	<i>Apresentador: “As fontes renováveis de energia utilizam-se de recursos não esgotáveis, tais como a radiação solar, os ventos, a energia hidráulica, a biomassa, o calor geotérmico e outros...”</i>
<b>Crédito em letreiro: Nome - Profissão</b>	
Cartela de ilustração e texto: <i>radiação solar, ventos energia hidráulica biomassa calor geotérmico</i>	
<b>Plano médio: Apresentador fala para a câmera.</b>	<i>Apresentador: “As fontes renováveis de energia são aquelas formas de produção de energia em que suas fontes são capazes de...”</i>
	Trilha sonora de encerramento
<b>Vinheta de encerramento</b>	Locução em off: <i>“Fontes de Renováveis de Energia”</i>
<b>Letreiro em animação: Ficha técnica</b>	

Fonte: o autor.

Encontro 5 – É a partir da aprovação do roteiro que a produção audiovisual entra em operação. É fundamental o preenchimento da “Folha de elaboração das tarefas de produção”, para apontar os recursos necessários para as gravações, tais como iluminação, microfone, agendamento com os participantes e locações de espaços. As tarefas de produção são divididas em quatro momentos: pré-produção, produção, pós-produção e divulgação/apresentação. O aluno que exerce a função de produtor é o líder do grupo que funciona como um gerente de projeto. Todas as ocorrências deverão ser anotadas na “Folha de relatório de operações”, que é o documento que aponta o desempenho do grupo e de cada aluno participante, bem com a descrição sucinta das atividades.

Folha de elaboração das tarefas de produção.

Tarefas de Produção ( <i>checklist</i> )				
Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:	
Integrantes:				
Líder:				
N.º	Atividade	Responsável	Prazo	Concluso

Fonte: o autor.

## Folha de relatório de operações

Relatório de ocorrências operacionais			
Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:
Integrantes:			
Líder:			
N.º	Ocorrência	Data	Responsável

Fonte: o autor.

Encontro 6 – A gravação das imagens é a etapa que requer mais atenção dos participantes, pois é o momento de colocar em prática as ideias definidas no roteiro. É importante que o texto esteja revisado, que todos os recursos estejam à mão e todos os envolvidos estejam avisados do dia e da hora da filmagem. O produtor deve preencher a “Folha de autorização de uso de imagens” com a assinatura de todas as pessoas (ou responsáveis) que aparecem no vídeo, autorizando sua exibição. A cessão de uso de imagens não é um direito absoluto, portanto, o formulário deve conter todas as informações necessárias para exibição do vídeo, tais como prazo de veiculação e canal de distribuição. Uma videoaula, ainda que para ser exibida em sala de aula, requer, necessariamente, autorização de uso de imagens por parte da pessoa que aparece no vídeo, mesmo como figurante.

## Folha de autorização de uso de imagens.

Termo de autorização de uso de imagem			
Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:
Integrantes:			
Líder:			
<b>TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM</b>			
Eu, _____, portador da Cédula de Identidade n.º _____, inscrito no CPF sob n.º _____, telefone (____) _____, residente _____, n.º _____, na cidade de _____,			
<b>AUTORIZO</b>			
o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no vídeo _____, por prazo indeterminado.			
A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas:			
(I) sítios eletrônicos;			
(II) cartazes;			
(III) redes sociais;			
(IV) divulgação em geral.			
Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.			
____, ____ de _____ de 20 ____.			
_____ Assinatura			

Fonte: o autor.

Encontro 7 – A pós-produção é a fase de finalização do vídeo que requer, em muitos casos, a elaboração de ilustrações, gráficos, letreiros e outros recursos visuais. Portanto, é a etapa normalmente mais trabalhosa. Assim, é importante que o responsável pela edição inicie suas atividades logo após a aprovação do roteiro, sem, necessariamente, obter as cenas gravadas. O processo de edição de imagens poderá ser realizado por meio do *software* Kinemaster diretamente no aparelho celular, computador *desktop* ou *notebook*, ou ainda em outro aplicativo a depender da capacidade e experiência dos integrantes do grupo. O “Manual do professor” recomenda o guia que irá levar os alunos e o professor a aprenderem essas técnicas de edição. É fundamental obedecer à duração do vídeo estabelecida pelo professor. Deve-se observar que o uso das trilhas sonoras, tais como músicas de autores e intérpretes conhecidos, estão sujeitas a reivindicação de direitos autorais. Assim, é fundamental verificar se o vídeo contém material protegido por direitos autorais, o que bloqueia sua exibição na internet.

Encontro 8 – A distribuição/divulgação é última fase do processo de produção audiovisual. Para tanto, deve-se ter certeza de que a versão final está finalizada e aprovada. É importante elaborar um texto breve, conforme o anexo “Elaboração do texto de divulgação”, que se trata de uma descrição do conteúdo audiovisual que será utilizado como propaganda para divulgar o produto, capaz de despertar o interesse em assistir ao vídeo. É recomendável inserir algum quadro do vídeo e elaborar um título convidativo.

## Folha de elaboração do texto de divulgação.

Folha de elaboração do texto de divulgação			
Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:
Integrantes:			
Líder:			
Desenvolva o texto para divulgação, com um curto resumo dos argumentos abordados, incluindo:			
1. O título do vídeo			
2. O tema			
3. As principais ideias			
Elabore uma peça gráfica (ou um vídeo curto) para divulgação, incluindo:			
1. Texto chamativo			
1. Imagem retirada do vídeo			
(flyer para veiculação nos <i>stories</i> das redes sociais)			

Fonte: o autor.

Encontro 9 – Roda de conversa. Após criar, desenvolver e apresentar uma peça audiovisual de aprendizagem que explora os conteúdos pedagógicos da disciplina do professor, é chegada a hora de fazer uma reflexão.

O docente irá oportunizar o diálogo com os alunos sobre essa experiência. É o momento de concretização do entendimento que irá responder à pergunta norteadora: “Como as videoaulas podem potencializar atividades de ensino e aprendizagem?”. Nessa oportunidade os alunos apresentarão suas autoavaliações em grupo e individuais, além de mostrar suas impressões acerca dessa experiência.

O professor poderá perguntar aos seus alunos:

a) Como as videoaulas podem potencializar atividades de ensino e aprendizagem?

- b) Quais as principais barreiras para a realização de um audiovisual para a educação, encontradas desde o início das produções até na atualidade?
- c) Quais boas práticas que podem contribuir para que o vídeo educativo seja eficaz para a transformação do conhecimento?

## 6 FERRAMENTA DIDÁTICA

Produzir um vídeo envolve técnicas e tecnologias que estão disponíveis no mundo digital. No entanto, se faz necessário conhecer procedimentos para se ter um bom resultado, tais como a escolha de um enquadramento ideal, iluminação e ambiente cenográficos adequados, além dos cortes e edição de imagens.

Para produzir uma videoaula é preciso conhecer algumas práticas importantes, tais como o direito de uso de imagens e sons e direitos autorais. Trata-se de um processo que requer habilidades técnicas que necessitam de critérios para execução. Dessa maneira, é fundamental o planejamento das ações, dentro de padrões técnicos. Saber utilizar o aplicativo Kinemaster não é o suficiente para realizar um trabalho audiovisual que atenda às necessidades do professor. É preciso usar boas práticas para facilitar a produção das videoaulas e torná-las atrativas.

Justifica-se a utilização dessa ferramenta por se tratar de um recurso central no processo de produção audiovisual. A maioria dos conceitos e técnicas utilizadas são empregadas no manuseio de aplicativos como o Kinemaster. A escolha se baseia na popularidade, gratuidade e facilidade operacional.

### 6.1 Recursos tecnológicos

A proposta didática compreende a utilização de aparelhos *smartphones* capazes de instalar e funcionar o aplicativo Kinemaster. A quantidade de aparelhos poderá variar de 1 aparelho para cada grupo de alunos. É desejável a conexão com a internet com capacidade de *upload* e *download* de *streaming* de vídeo. No entanto, é necessário a conexão com a internet para envio e recebimento de vídeos compactados (assim como é utilizado em aplicativos de mensagens instantâneas como *WhatsApp*).



## 6.2 O uso do Kinemaster como ferramenta didática

O Kinemaster é um aplicativo parcialmente gratuito de edição de imagens que possui recursos para montagem de vídeos em dispositivos móveis e computadores. Trata-se de uma aplicação de fácil operação e pode manipular cenas e inserir efeitos especiais de sons e imagens.

A pesquisa de Haryudin e Imanullah (2021) busca ajudar o leitor a criar vídeos de aprendizagem em multimídia com o aplicativo Kinemaster. O estudo mostra as principais características da ferramenta, tais como Suporte a Múltiplas Mídias, opções de temas, inserção de textos sobre imagens, aplicação de sons e recursos de edição. O estudo de Hamdan *et al.* (2022), analisa a capacidade de integrar o aprendizado on-line com o uso de recursos multimídia e ensinar os participantes a usar o aplicativo Kinemaster para criar materiais didáticos audiovisuais. O trabalho apresenta os recursos instrucionais que podem ser utilizados de diversas maneiras para ajudar os alunos a aprender, trazendo um guia para instrutores que direcionarão suas realizações no processo educacional.

## 6.3 Tutoriais disponíveis

Não é possível afirmar que algum projeto semelhante a esse fora implementado em alguma escola. Contudo, foram encontrados alguns tutoriais disponíveis na internet capazes de orientar a elaboração de videoaulas.

Os tutoriais que ensinam como produzir vídeos como ferramenta de aprendizagem podem ser úteis para o leitor que deseja aprofundar no assunto. O professor da UNB, Eduardo Bessa, discute como produzir videoaulas para aulas expositivas:

BESSA, Eduardo. **Videoaulas: uma versão online das aulas expositivas? Indicações de uso e como gravar uma videoaula.** UNB Planaltina. Disponível em: <<https://riu.cead.unb.br/orientacoes/2-publicacoes/88-gravar-videoaulas>>. Acesso em: 06 dez. 22.

A professora da USP, Regina Melo Silveira, faz recomendações para produzir material audiovisual:

SILVEIRA, Regina Melo. **Como desenvolver vídeos e outros materiais.** USP e:aulas: Portal de videoaulas. Disponível em: <<https://eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=9708>>. Acesso em 06 dez. 22.

A página do Twygo apresenta um roteiro ensinando como fazer uma videoaula em 3 passos:

**TWYGO. Como fazer uma videoaula de qualidade em 3 passos.** Disponível em: <<https://www.twygoead.com/site/blog/como-fazer-uma-videoaula/>>. Acesso em 06 dez. 22.

## 7 AVALIAÇÃO

De acordo com Bender (2014), as avaliações de ABP normalmente incluem autoavaliação, avaliação de colegas ou reflexões pessoais. Os professores devem considerar as notas dos artefatos criados individualmente ou em grupo.

De acordo com Hernández (2017), existe uma relação entre a avaliação e a aprendizagem que deve ser observada. As avaliações devem: coincidir com os pressupostos pedagógicos do projeto; saber se os alunos aprendem o que foi proposto ensiná-los; detectar os erros dos alunos; identificar critérios que relacionem a prova de avaliação com a correção; e detectar valor significativo da experiência.

Para Perrenould (1999), os alunos são considerados como tendo alcançado êxito ou fracasso escolar quando são avaliados e uma avaliação formativa oferece informações mais precisas ao professor. Nesse sentido, o projeto será avaliado (autoavaliação e avaliação individual e coletiva) e conforme a avaliação do preenchimento das folhas referentes às respectivas fases, na seguinte distribuição:

<b>Etapa</b>	<b>Atividade</b>	<b>(pts. %)</b>
1	Questionário sobre o conteúdo teórico acerca da história da produção audiovisual no Brasil e sobre ferramentas digitais ensinadas, respondendo como as videoaulas evoluíram ao longo do tempo.	10
2	Participação no levantamento de ideias	10
3	Participação na elaboração no cronograma	5
4	Participação na criação do roteiro audiovisual	20
5	Elaboração das tarefas de produção	5
6	Participação na gravação	15
7	Participação na pós-produção	15
8	Participação no relatório de operações	5
9	Autoavaliação em grupo	5
10	Autoavaliação individual	5
11	Avaliação da roda de conversa	5

Dessa maneira, o professor poderá analisar a participação individual e coletiva dos alunos nas fases de construção do projeto. A qualidade das informações e a assertividade de cada etapa pode ser avaliada como marco de revisão capaz de acompanhar a evolução e detectar possíveis falhas e descumprimento de prazos.

As rubricas para avaliação são importantes para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Ferraz (2021), são instrumentos que permitem a avaliação de desempenho realizada pelo próprio aluno, pelos seus colegas e pelo professor. Assim, possibilitam melhorias durante a realização do trabalho.

## Rubrica para avaliação do trabalho – Levantamento de ideias

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Qualidade do material bibliográfico consultado e citação das referências bibliográficas	Uso de material bibliográfico de qualidade para o levantamento de ideias e citação das referências adequadas.	Uso de material bibliográfico de qualidade para o levantamento de ideias OU citação das referências adequadas.	Uso de material bibliográfico de baixa qualidade para o levantamento de ideias e citação das referências inadequadas.	Não apresentou os materiais bibliográficos.
Domínio do conteúdo	O grupo expressou as ideias e compreensão dos conteúdos com muita segurança.	O grupo expressou as ideias com segurança a maior parte dos conteúdos.	O grupo expressou as ideias com pouca segurança.	O grupo expressou as ideias e a compreensão dos conteúdos com insegurança.
Criatividade	A ideia de vídeo apresentada foi muito criativa.	A ideia de vídeo apresentada foi criativa.	A ideia de vídeo apresentada foi pouco criativa.	A ideia de vídeo apresentada não foi criativa.
Distribuição das partes	Todos os membros do grupo participaram igualmente do levantamento de ideias.	Alguns componentes do grupo participaram muito enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes do grupo participaram enquanto muitos quase não participaram.	Houve membros do grupo que não participaram.
Clareza/entendimento	A ideia do vídeo ficou muito clara.	A ideia do vídeo não ficou muito clara.	A ideia do vídeo ficou pouco clara.	A ideia do vídeo ficou não ficou clara.
Organização	A ideia do vídeo ficou muito organizada.	A ideia do vídeo ficou organizada.	A ideia do vídeo ficou pouco organizada.	A ideia do vídeo ficou desorganizada.
Discussão	O grupo realizou e propôs uma excelente discussão sobre o tema.	O grupo realizou e propôs uma leve discussão sobre o tema.	O grupo teve dificuldade para propor uma discussão sobre o tema.	O grupo não propôs uma discussão sobre o tema.
Uso do tempo	Definiu a ideia dentro do tempo estabelecido.	Definiu a ideia fora do tempo estabelecido ( $\pm 5$ minutos).	Definiu a ideia fora do tempo estabelecido ( $\pm 10$ minutos).	Definiu a ideia fora do tempo estabelecido ( $\pm 15$ minutos).

Fonte: o autor.

## Rubrica para avaliação do trabalho – Cronograma

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Adequação dos prazos	Os prazos ficaram muito bem distribuídos.	Os prazos ficaram bem distribuídos.	Os prazos ficaram levemente mal distribuídos.	Os prazos ficaram mal distribuídos.
Atribuição de responsabilidades	As responsabilidades ficaram muito bem distribuídas.	As responsabilidades ficaram bem distribuídas.	As responsabilidades não ficaram bem distribuídas.	As responsabilidades ficaram mal distribuídas.
Indicação de atividades	As atividades ficaram muito bem indicadas.	As atividades ficaram bem indicadas.	As atividades não ficaram bem indicadas.	As atividades ficaram mal indicadas.
Distribuição das partes	Todos os membros do grupo participaram igualmente da elaboração do cronograma.	Alguns componentes do grupo participaram muito enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes do grupo participaram enquanto muitos quase não participaram.	Houve membros do grupo que não participaram.
Clareza/entendimento	O cronograma apresentado foi muito claro.	O cronograma apresentado foi claro.	O cronograma apresentado foi pouco claro.	O cronograma apresentado não foi claro.
Organização	O cronograma ficou muito organizado.	O cronograma ficou organizado.	O cronograma ficou pouco organizado.	O cronograma ficou desorganizado.
Discussão	O grupo realizou e propôs um excelente cronograma exequível.	O grupo realizou e propôs um cronograma exequível.	O grupo teve dificuldade para propor um cronograma exequível.	O grupo não propôs um cronograma.
Uso do tempo	Definiu o cronograma dentro do tempo estabelecido.	Definiu o cronograma fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 5 minutos).	Definiu o cronograma fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 10 minutos).	Definiu o cronograma fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 15 minutos).

Fonte: o autor.

## Rubrica para avaliação do trabalho – Roteiro

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Adequação do roteiro ao conteúdo definido na disciplina	O roteiro ficou muito bem articulado com o conteúdo da disciplina.	O roteiro ficou bem articulado com o conteúdo da disciplina.	O roteiro ficou pouco articulado com o conteúdo da disciplina.	O roteiro fugiu do conteúdo da disciplina.
Ortografia/elementos textuais	Sem erros ortográficos (apesar de apresentar uma ou duas gralhas).	Poucos erros ortográficos como falta de acentos e pouco mais do que duas ou três gralhas.	Alguns erros ortográficos como falta de acentos e troca de letras.	Demasiados erros ortográficos combinados com falta de acentos.
Indicação das locações de gravação/letreiros	As locações de gravações e letreiros foram muito bem indicados.	As locações de gravações e letreiros foram bem indicados.	As locações de gravações e letreiros não foram bem indicadas.	As locações de gravações e letreiros foram mal indicadas.
Indicação dos atores participantes	Todos os membros do grupo participaram igualmente da elaboração do cronograma.	Alguns componentes do grupo participaram muito enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes do grupo participaram enquanto muitos quase não participaram.	Houve membros do grupo que não participaram.
Clareza/entendimento	O roteiro apresentado foi muito claro.	O roteiro apresentado foi claro.	O roteiro apresentado foi pouco claro.	O roteiro apresentado não foi claro.
Sintaxe/Organização	Domínio claro da língua e estruturas frásicas muito bem elaboradas.	Domínio claro da língua e estruturas frásicas bem elaboradas.	Pouco domínio da língua e estruturas frásicas bem elaboradas.	Pouco domínio da língua e estruturas frásicas mal elaboradas.
Discussão	O grupo realizou e propôs um excelente roteiro exequível.	O grupo realizou e propôs um roteiro exequível.	O grupo teve dificuldade para propor um roteiro exequível.	O grupo não propôs um roteiro exequível.
Uso do tempo	Definiu o roteiro dentro do tempo estabelecido.	Definiu o roteiro fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 5 minutos).	Definiu o roteiro fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 10 minutos).	Definiu o roteiro fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 15 minutos).

Fonte: o autor.

## Rubrica para avaliação do trabalho – Tarefas de produção

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Descrição das tarefas de produção	A descrição das atividades de produção ficou muito bem articulada com o roteiro.	A descrição das atividades de produção ficou bem articulada com o roteiro.	A descrição das atividades de produção ficou articulada com o roteiro.	A descrição das atividades de produção não contemplou as necessidades o roteiro.
Adequação dos prazos	Os prazos ficaram muito bem distribuídos.	Os prazos ficaram bem distribuídos.	Os prazos ficaram levemente mal distribuídos.	Os prazos ficaram mal distribuídos.
Atribuição de responsabilidades	As responsabilidades ficaram muito bem distribuídas.	As responsabilidades ficaram bem distribuídas.	As responsabilidades não ficaram bem distribuídas.	As responsabilidades ficaram mal distribuídas.
Organização	As tarefas ficaram muito bem organizadas.	As tarefas ficaram bem organizadas.	As tarefas ficaram organizadas.	As tarefas ficaram desorganizadas.
Clareza/entendimento	As tarefas ficaram muito claras.	As tarefas ficaram claras.	As tarefas ficaram pouco claras.	As tarefas não ficaram claras.
Uso do tempo	Definiu as tarefas de produção dentro do tempo estabelecido.	Definiu as tarefas de produção fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 5 minutos).	Definiu as tarefas de produção fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 10 minutos).	Definiu as tarefas de produção fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 15 minutos).

Fonte: o autor.

## Rubrica para avaliação do trabalho – Gravação e relatório de operações

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Descrição das ocorrências operacionais	As ocorrências operacionais foram muito bem registradas	As ocorrências operacionais foram registradas.	As ocorrências operacionais foram parcialmente registradas.	As ocorrências operacionais não foram registradas.
Adequação dos prazos	Os prazos foram cumpridos totalmente.	Os prazos foram cumpridos parcialmente.	Alguns prazos não foram cumpridos.	Os prazos não foram cumpridos.
Atribuição de responsabilidades	Os participantes cumpriram suas responsabilidades.	A maioria dos participantes cumpriram suas responsabilidades.	Alguns participantes não cumpriram suas responsabilidades.	Os participantes não cumpriram suas responsabilidades.
Organização	As tarefas ficaram muito bem organizadas.	As tarefas ficaram bem organizadas.	As tarefas ficaram organizadas.	As tarefas ficaram desorganizadas.
Autorização de uso de imagens	Todas as autorizações de uso de imagens foram assinadas.	Quase todas as autorizações de uso de imagens foram assinadas.	Poucas autorizações de uso de imagens foram assinadas.	As autorizações de uso de imagens não foram assinadas.

Fonte: o autor.



## Rubrica para avaliação do trabalho – Edição e relatório de operações

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Edição coerente com o roteiro	O vídeo foi editado em estrita conformidade com o roteiro.	O vídeo foi editado em conformidade com o roteiro.	O vídeo foi editado um pouco fora da previsão do roteiro.	O vídeo foi editado fora da previsão do roteiro.
Duração do vídeo	O vídeo foi editado conforme a duração do roteiro	O vídeo foi editado com a duração diferente do roteiro ( $\pm 10\%$ ).	O vídeo foi editado com a duração diferente do roteiro ( $\pm 20\%$ ).	O vídeo foi editado com a duração diferente do roteiro $> (\pm 30\%)$ .
Créditos/letreiros	O vídeo credita todos os participantes e/ou lugares com letreiros.	O vídeo credita quase todos os participantes e/ou lugares com letreiros.	O vídeo credita alguns participantes e/ou alguns lugares com letreiros.	O vídeo não credita participantes e/ou lugares com letreiros.
Sequência lógica/didática	O vídeo apresenta excelente sequência lógica e didática.	O vídeo apresenta boa sequência lógica e didática.	O vídeo apresenta fraca sequência lógica e didática.	O vídeo não apresenta sequência lógica e didática.
Clareza/entendimento dos conteúdos didáticos.	Os conteúdos didáticos foram muito claros.	Os conteúdos didáticos foram claros.	Os conteúdos didáticos foram pouco claros.	Os conteúdos didáticos não foram claros.

Fonte: o autor.

## Rubrica para avaliação do trabalho – Divulgação

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Peça de divulgação	A peça de divulgação (cartaz/flyer) foi muito bem elaborada.	A peça de divulgação (cartaz/flyer) foi bem elaborada.	A peça de divulgação (cartaz/flyer) não foi bem elaborada A peça de divulgação (cartaz/flyer) foi bem elaborada.	A peça de divulgação (cartaz/flyer) não foi elaborada.

Fonte: o autor.

## Rubrica para avaliação do trabalho – Roda de conversa e autoavaliação

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Distribuição das partes	Todos os membros do grupo participaram igualmente da elaboração do cronograma.	Alguns componentes do grupo participaram muito enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes do grupo participaram enquanto muitos quase não participaram.	Houve membros do grupo que não participaram.

Fonte: o autor.

## REFERÊNCIAS

- ARROIO, Agnaldo e DINIZ, Manuela Lustosa e GIORDAN, Marcelo. A utilização do vídeo educativo como possibilidade de domínio da linguagem audiovisual pelo professor de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2005, Bauru. **Caderno de resumos** [...]. Bauru: ABRAPEC, 2005. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=tCBg5AwAAAAJ&citation\\_for\\_view=tCBg5AwAAAAJ:f2IySw72cVMC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=tCBg5AwAAAAJ&citation_for_view=tCBg5AwAAAAJ:f2IySw72cVMC)>. Acesso em: 15 out. 2023.
- ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/ShzKdLbqJDPfssvSw9xWPrw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 out. 2023.
- BACCEGA, Maria Aparecida. A construção do campo. **Revista USP**, n. 48, p.18-31, dez./fev. 2000/2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32888>>. Acesso em: 01 out. 2023.
- BENDER, W. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Tradução de Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais**. Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al. Belo Horizonte: LED, 2021.
- CHINELATO, Luiz Flávio. **Linguagens de Comunicação na Educação: Projeto Latanet - da latinha à internet**. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento) - Centro Universitário UNA, Belo Horizonte 2016. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4680114#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4680114#)>. Acesso em: 12 out. 2023.
- CHINELATO, Luiz Flávio; MAGALHÃES, Cláudio M. Latanet - da latinha à internet: comunicação audiovisual para educação e o desenvolvimento local. **Revista ABTU**, v. 1, p. 37, 2019. Disponível em: <[https://www.abtu.org.br/\\_files/ugd/cdee4f\\_c45b5162b7e046fbb70bd1535ab2a19f.pdf](https://www.abtu.org.br/_files/ugd/cdee4f_c45b5162b7e046fbb70bd1535ab2a19f.pdf)>. Acesso em: 12 out. 2023.
- CROMPTON, H. A historical overview of mobile learning: toward learner-centered education. In: BERGE, Z. L.; MUILENBURG, L. Y. (Ed.). **Handbook of mobile learning**. Florence: Routledge, 2013. p. 3-14.

GARCIA, Letícia Afonso Rosa. BINI, Renan Paulo. A educomunicação como instrumento de construção de leitores críticos de mídia. **Revista Travessias**, v. 7, n. 12, 2013. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/8233>>. Acesso em: 01 out. 2023.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e desenvolvimento local**. 2006. Disponível em: <<https://dowbor.org/wp-content/uploads/2006/04/06EDUlocal.doc>>. Acesso em: 01 out. 2023.

FERRAZ, R. P. F. **Avaliação como processo de aprendizagem: uma experiência com uso de rubrica**. 2019. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2021. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/22826/2/Rosina%20Paula%20Ferracci%C3%BA%20Ferraz.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2023.

FRAGOSO, António. Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: um ensaio baseado em experiências investigativas. **Revista Lusófona de Educação**, n. 5, p. 63-83, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1008>>. Acesso em: 01 out. 2023.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

IMANULLAH, Farhan; HARYUDIN, Acep. The utilization of Kinemaster applications in the making of multimedia based teaching materials for english e-learning in new normal (Covid 19). **PROJECT: Professional Journal of English Education**, v. 4, n., mar. 2021. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=Kinemaster+app&btnG=&oq=kinemaste](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Kinemaster+app&btnG=&oq=kinemaste)> Acesso em: 11 dez. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e comunicação: interconexões e convergências. **Educação & Sociidade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 647-665, out. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/nxvgntWSLXhgNjZrydx7sHK/f/>>. Acesso em: 12 out. 2023.

\_\_\_\_\_. A urgência de propostas inovadoras para a formação de professores para todos os níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 15, n. 45, p. 423-441, maio 2015. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416X2015000200423&lng=en&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2015000200423&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12 out. 2023.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio; MILL, Daniel. Elementos para reflexões sobre educação, comunicação e tecnologia: nada é tão novo sobre redes, linguagem e aprendizagem. **Revista ETD: Educação Temática Digital**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 320-336, mai./ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1285/pdf>>. Acesso em: 01 out. 2023.

MELLO, Luci Ferraz de; ASSUMPÇÃO, Cristina Mattos. Redes sociais, educomunicação e linguagem hipermediática: novas formas e novos espaços de aprendizagem. **Revista FGV Online**, v. 2, n. 2, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/revfgvonline/article/view/19438/18581>>. Acesso em: 01 out. 2023.

MORAN, José Manoel. Como utilizar a internet na educação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 26, n. 2, maio 1997.

\_\_\_\_\_. A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 4, n. 2, p. 347-356, maio/ago. 2004. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/785>>. Acesso em: 12 out. 2023.

\_\_\_\_\_. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, v. 4, n. 12, p. 1-9, maio/ago. 2004. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189117821002.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2023.

\_\_\_\_\_. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, v. 2, 27-35. 1995. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>>. Acesso em: 12 out. 2023.

OLIVEIRA, Maria Bernadete F; SZUNDY, Paula T. C. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 184-205, ago./dez. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200012>>. Acesso em: 12 out. 2023.

PIRES, Eloíza Gurgel. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 281-295, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28231/30063>>. Acesso em: 12 out. 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PORTAL Fundação Roberto Marinho. Disponível em: <[https://www.frm.org.br/?gclid=CjwKCAiA7vWcBhBUEiwAXieItkssi\\_1jLilxaTHId7Vm9WGLUm7GanDf0Ylpaqu\\_lr9b\\_tAAO4VKhoCD18QAvD\\_BwE](https://www.frm.org.br/?gclid=CjwKCAiA7vWcBhBUEiwAXieItkssi_1jLilxaTHId7Vm9WGLUm7GanDf0Ylpaqu_lr9b_tAAO4VKhoCD18QAvD_BwE)>. Acesso em: 17 dez. 2022.

SOFFA, Mariluce Mugnaini; TORRES, Patrícia Lupion. O processo ensino- aprendizagem mediado pelas tecnologias da informação e comunicação na formação de professores online. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9; II ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba, 2009. Disponível em: <<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Tecnologias%20Educacionais/UC%20Laborat%C3%B3rio%20de%20Escrita%20Acad%C3%AAmica%20e%20Cient%C3%ADfica/Exemplo%201%20de%20artigo.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2023.

IL SISTEMA Salesiano de Video-Comunicação e la comunicazione salesiana in Brasile. Disponível em: <<https://www.volint.it/vis/content/il-sistema-salesiano-de-video-comunica%C3%A7%C3%A3o-ssv-e-la-comunicazione-salesiana-brasile>>. Acesso em 17 dez. 2022.

**ANEXO A - Manual do Professor**



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.

---





# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.

---



Chinelato, Luiz Flávio.

Manual do Professor. Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares. 2023.

Orientador Ronaldo Gomes Júnior  
Coorientador: Junot de Oliveira Maia

Pós-graduação *Lato Sensu*  
LTE – Linguagem, Tecnologia e  
Educação  
UFMA





## Sumário

Carta ao professor.....	5
Duração.....	6
Requisitos.....	6
1. Equipamento.....	6
2. Conteúdo.....	6
3. Prazo.....	7
4. Gênero.....	7
Nivelamento.....	8
Câmera digital x aparelho celular.....	8
Edição no formato vertical x horizontal.....	9
Produção de conteúdo.....	10
Aplicativos para edição de vídeo no celular.....	11
Evolução tecnológica.....	13
Aperfeiçoamento.....	14
Oficina de Produção de Vídeos.....	14
Direitos Autorais.....	14
Atividades práticas.....	15
Primeiro Encontro.....	16
Como as videoaulas podem potencializar as atividades e ensino e aprendizagem?.....	16
Segundo Encontro.....	22
Levantamento de ideias ( <i>brainstorming</i> ).....	22
Terceiro Encontro.....	24
Cronograma.....	24
Quarto Encontro.....	26
Roteiro.....	26
Quinto Encontro.....	28
Produção.....	28
Sexto Encontro.....	30
Gravação.....	30
Sétimo Encontro.....	33
Edição.....	33
Oitavo Encontro.....	34
Divulgação.....	34
Nono Encontro.....	36
Roda de conversa.....	36
Avaliação.....	36
Referências.....	46





## Carta ao professor

---

Olá, professor(a),

Este é o Manual do Professor em que você irá encontrar o caminho passo a passo para trabalhar com seus alunos o conteúdo da sua disciplina incorporando o audiovisual como ferramenta de aprendizagem. Esse manual não tem o objetivo de ser prescritivo e nem tem a pretensão de ser seguido exhaustivamente para a produção de conteúdo digital para aprendizagem. Trata-se de um guia em que você encontrará sugestões práticas e objetivas para potencializar sua prática.

Também não é intenção desse manual ensinar a operar equipamentos e softwares, mesmo porque muitos alunos de hoje são usuários contumazes dessas tecnologias que utilizam a fortemente a manipulação de imagens. Igualmente, esse documento não pretende limitar o potencial criativo dos estudantes, tampouco engessar os processos de produção audiovisual.

Assim, o propósito principal desse instrumento é contribuir para a tradução do conteúdo da sua disciplina para a linguagem audiovisual, propondo procedimentos de organização, planejamento e gerenciamento de atividades de produção de vídeo, tal qual utilizada por profissionais de emissoras de TV e produtoras de vídeo. Aqui, fizemos uma adequação dessas práticas para combinar com o contexto educacional.

Compreender como as videoaulas evoluíram ao longo do tempo no Brasil é importante para que seus alunos possam refletir sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC, que sempre estiveram presentes no processo de ensino e aprendizagem. Assim, eles poderão identificar que as boas práticas de produção de vídeo estão ligadas primeiramente aos cuidados de saber “o que fazer” e depois o “como fazer” e que muitas barreiras enfrentadas nos primórdios da produção audiovisual estão presentes até hoje, embora tenhamos equipamentos altamente sofisticados. Para isso, devemos aprender a produzir vídeos mais pedagógicos capazes de explorar os recursos digitais como suporte para disseminar o conhecimento.

O autor



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.

---



## Duração

---

Previsão de 8 encontros de 2 horas.

Considerar que os alunos deverão dedicar um tempo maior para a realização das que compreendem a produção, gravação e pós-produção que serão desenvolvidas em grupos, sem ser, necessariamente, no ambiente escolar ou com a participação do professor.

## Requisitos

---

Antes de iniciar a sequência didática, você deve atentar-se a 4 requisitos:

### 1. Equipamento

*Pelo menos 1 aparelho smartphone ou tablet para cada grupo. O ideal é que cada aluno tenha o seu aparelho que ofereça recursos de gravação e edição de vídeos. É desejável que os alunos tenham recursos tecnológicos disponíveis, tais como, câmera, microfone e refletores de luz para as gravações e computador desktop ou laptop para a edição de vídeo;*



### 2. Conteúdo

O conteúdo pedagógico que os alunos irão trabalhar, considerando que a sala será dividida em grupos, com aproximadamente 5 integrantes. Por exemplo, um professor de geografia pretende realizar um trabalho com seus alunos sobre extração e fontes de energia.

Logo, ele irá dividir os grupos em temas específicos tais como: fontes de energia renovável e não renovável, energia da biomassa, solar, geotérmica, eólica e hídrica, bem como definir e limitar os conteúdos que serão apresentados. Não se esqueça que terá cada grupo um líder, que será o produtor e interlocutor;



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.

---



## 3. Prazo

Defina o prazo final de entrega do trabalho;

## 4. Gênero

Uma vez definidos o tema e o prazo, você deverá escolher qual gênero audiovisual e a complexidade esperada para a realização do trabalho, conforme as sugestões:

### Gênero 1: Apresentação

Trata-se de um vídeo simples, de baixa complexidade que consiste na fala do(s) aluno(s) apresentador(es). O enquadramento do vídeo normalmente é em plano médio, cujo posicionamento da câmera mostra o personagem da cintura para cima.

### Gênero 2: Entrevista

Tem a participação de um convidado especialista no tema da videoaula para responder perguntas elaboradas pelo grupo.

### Gênero 3: Narração (com cenas/fotos - internas/externas e letreiros)

Gravação de locução que serão ilustradas com cenas/fotos internas ou externas, incluindo letreiros, gráficos ou desenhos.

Você poderá indicar um desses 3 gêneros, ou a combinação entre eles. Procure não exigir um grau de complexidade elevado, pois isso poderá complicar a execução, comprometer o prazo de entrega e desviar do objetivo do vídeo, que é uma produção audiovisual para apresentação do conteúdo da sua disciplina.





## Nivelamento

Antes de iniciarmos com as aulas práticas, é importante contextualizar em que medida a tecnologia está presente na sociedade. Essa breve reflexão da atualidade tem o objetivo de oferecer qualificação na área tecnológica voltada para a produção audiovisual, possibilitando o nivelamento de saberes adequados para um melhor desempenho durante o processo de execução das atividades.

## Câmera digital x aparelho celular

A edição de vídeos diretamente no aparelho celular (*smartphones*) é uma forma prática para produção de conteúdo. Além disso, é trabalhoso transferir os vídeos para o computador para edição e depois reenviar o arquivo de volta para o celular. A qualidade das câmeras dos aparelhos de celular possuem resoluções consideradas superiores ao limite para o olho humano porque podem atingir 4k<sup>1</sup>. É evidente, no entanto, que existem câmeras profissionais que superam a qualidade dos *smartphones*.

As câmeras de vídeo profissionais oferecem mais recursos óticos tais como troca de lentes e filtros e processos de gravação de vídeo mais eficientes, que são recursos limitados nos *smartphones*. Outra vantagem é a fixação em tripés e maquinaria de efeitos especiais, tais como *travelling*, *grua* e *steadicam*. Porém, os aparelhos celulares permitem maior facilidade para o manuseio e transporte.

---

1 A **resolução 4K** existe em televisão digital e cinema digital. O termo refere-se a dispositivos que tenham resolução ao redor de 3840 píxeis na horizontal e 2160 na vertical. Tal resolução é apontada como a resolução limite para um televisor doméstico. É o conjunto de [tecnologias](#) de [transmissão e recepção](#) de [imagem](#) e [som](#), por meio de [sinais digitais](#)





## Edição no formato vertical x horizontal



Deve-se considerar qual é o propósito da produção e qual plataforma o produto será exibido. As publicações nas redes sociais variam no aspecto da imagem. Podem ser no formato de televisão digital, como no YouTube que hospeda vídeos e filmes, portanto, a tela tende a ser horizontal. Já o Instagram foi projetado com a funcionalidade dirigida ao conteúdo produzido em *smartphone* e, segundo o desenvolvedor, “foi desenvolvido para se adaptar a maneira que você usa seu celular, por isso os vídeos são verticais e em tela cheia”.



*Os vídeos verticais se tornaram uma prática e inicialmente trouxeram desconforto*



*para os usuários, assim como quando chegou a TV Digital e modificou o formato da TV de 4x3 para o Wide Screen, 16:9. A produção de vídeo vertical é um novo formato que não substitui o horizontal, mas acrescenta nova linguagem. Portanto, os conteúdos direcionados para o público usuário de celular são produzidos no formato vertical. Assim, pode se dizer que para cada plataforma ou dispositivo (TV/Computador ou celular), haverá conteúdos pensados*

especificamente para suas mídias.

A utilização de imagens verticais na televisão, por exemplo, perdem a proporção do enquadramento consideravelmente, pois sobra muito espaço nos lados (*pillarbox*)<sup>2</sup> e a cena apresenta-se pequena. Por outro lado, os vídeos produzidos em 16x9 ou 4x3, quando exibidos no celular, trazem o desconforto da necessidade de girar o aparelho em 90 graus ou assistir com sobras de espaço em cima e embaixo (*letterbox*)<sup>3</sup> exagerado.

2 *Pillarbox* - The **pillarbox** é um efeito que ocorre nas TV *wide screen*, quando aparecem barras pretas nas laterais do vídeo. Isso acontece para adaptar a proporção do vídeo que foi produzindo originalmente em outro formato.

3 **Letterboxing** é um efeito que ocorre nas TV *wide screen*, quando aparecem barras pretas em cima e em baixo do vídeo. Isso acontece para adaptar a proporção do vídeo que foi produzindo originalmente em outro formato.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



Portanto, a decisão de se produzir um vídeo horizontal ou vertical depende do público-alvo que se pretende atingir. A escolha baseia-se mais pela linguagem utilizada que na questão técnica propriamente.

## Produção de conteúdo

As plataformas digitais permitem que o usuário escolha o que assistir. Portanto, os primeiros segundos do vídeo são fundamentais para reter a audiência. Os 10 primeiros segundos são também fundamentais para evitar que o espectador pule o vídeo. É também importante o cuidado com a produção da capa do vídeo, isto é, o quadro utilizado para reconhecer o vídeo, o *thanbnail* (miniatura) e serve para chamar a atenção. Logo, o produtor do vídeo, o seu aluno, deve caprichar na produção dessa peça gráfica que normalmente tem uma foto impactante e um texto apelativo.

A edição de vídeo no celular depende dos recursos disponíveis nos diversos aplicativos projetados para essa finalidade. Existem aplicativos que oferecem trilhas sonoras e *templates* para inserção de efeitos especiais. Estes modelos são criados pelo desenvolvedor e servem como uma forma para que o usuário adapte à sua necessidade. Contudo, é um procedimento menos autoral e limitador da criatividade.

As músicas normalmente são disponíveis na biblioteca do aplicativo, o que, por um lado, facilita a escolha por menor risco e encargos de direitos autorais e, por outro, faz com que o vídeo tenha a mesma trilha sonora que tantos outros. Contudo, é possível utilizar a biblioteca pessoal do usuário.

O objetivo dos aplicativos é tornar o processo de edição ágil e simplificado. Logo, a utilização de *templates* são eficazes no conjunto. O usuário de aplicativo de edição de vídeo encontra as ferramentas essenciais para a montagem audiovisual, o que não se deve ser comparado com a edição profissional.

Trata-se de um produto bem específico para gravação, edição e exibição no celular e postagem nas redes sociais. Os aplicativos oferecem a conexão para compartilhamento do material nas redes sociais, o que pode entender que a ideia é gravar as imagens, fazer uma edição razoável e publicar. Essa dinâmica está muito mais voltada para o conteúdo, a praticidade e a simplicidade do que para o nivelamento com a qualidade profissional.





# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Aplicativos para edição de vídeo no celular

As lojas virtuais Apple Store<sup>4</sup> e Play Store<sup>5</sup> disponibilizam diversos aplicativos de diferentes desenvolvedores. Esses programas são baixados gratuitamente, mas normalmente a funcionalidade total depende de licença. É comum que os arquivos editados por esses programas insiram um logotipo de suas empresas, como marca d'água que são indelévels ou a logomarca no final do vídeo e só podem ser removidas mediante pagamento. Trata-se de uma prática comum fomentar a atualização da versão *beta*<sup>6</sup> (gratuita) para a pro (paga).

As limitações das versões beta dos aplicativos podem ser uma barreira. São confusos e com muita propaganda. Dessa maneira, a escolha do aplicativo mais apropriado é uma tarefa que demanda avaliação para cada necessidade.

Os *softwares* para edição de vídeo em celular são desenvolvidos, na maioria, para rodarem em IOS e Android, porém, existem aplicativos exclusivos para cada plataforma.

---

4 Apple Store é uma loja virtual para baixar aplicativos compatíveis com o sistema operacional IOS da empresa Apple <https://www.apple.com/br/ios/app-store>

5 Play Store é uma loja virtual para baixar aplicativos compatíveis com o sistema operacional Android da empresa Google <https://play.google.com/store>

6 Versões beta. Disponibilizar a versão beta de um produto com intenções de publicidade e marketing. <https://canaltech.com.br/produtos/O-que-significa-dizer-que-um-software-ou-produto-esta-em-versao-beta>



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



De maneira geral, os aplicativos são incompletos, se comparados aos softwares de edição para computador. Não oferecem os mesmos recursos operacionais para realizar operações básicas, como configurações e controle na composição da linha do tempo. São produtos pensados para terem agilidade e objetividade, sem possibilidades de complicação. Procuram dar resposta rápida aos usuários que buscam velocidade para produção de conteúdo.

Há que se diferenciar os vídeos profissionais realizados por produtores para atender uma demanda de mercado e os vídeos instantâneos, feitos por geradores de conteúdo para o compartilhamento em rede social. São produtos diferentes para públicos diferentes. O que deve ser observado é a linguagem apropriada para cada situação.

Nesse sentido, cada aplicativo oferece soluções que não são totalmente completas. Alguns têm determinado recursos e outros não. Portanto, não há como indicar o melhor ou mais apropriado deles. Percebeu-se que os influenciadores digitais utilizam diversos aplicativos diferentes de edição de vídeo. A escolha depende da afinidade com a interface, com a disponibilidade do efeito ou recurso, atendimento de demanda específica e também do investimento em licença na compra da versão PRO.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.

---



## Evolução tecnológica

---

A evolução tecnológica cria novos produtos e novas maneiras de comportar. A indústria fabrica aparelhos eletrônicos cada vez menores e a velocidade que isso acontece é extremamente rápida.

As redes sociais que hospedam conteúdo de vídeo também buscam a inovação através da criação de novos recursos que interagem com os seus usuários. Assim, os usuários tornam-se ávidos consumidores de novas tecnologias, disparam a produção de conteúdo para essas novas plataformas, utilizando cada vez mais os aplicativos, que impulsionam as indústrias eletrônicas para fabricar novos *smartphones*.

Além disso, as interfaces são extremamente intuitivas, permitindo que os seus alunos dominem toda funcionalidade sem a necessidade de treinamento ou recorrer a manual de operações.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.

---



## Aperfeiçoamento

---

A busca por conhecimento é uma maneira poderosa para melhorar a capacidade de produzir peças audiovisuais. Recomendamos dois importantes guias para quem busca aperfeiçoar seu potencial de produção audiovisual (A Oficina de Produção de Vídeos e o Manual Prático de Direitos Autorais), que podem levar ao conhecimento suficiente para trabalhar como profissional, e ainda ao aumento na autoconfiança e no sucesso pessoal.

## Oficina de Produção de Vídeos

---

A TV Escola, um canal de televisão brasileiro, fundada pelo Ministério da Educação e mantida pela Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto, desenvolveu o material “Oficina TV Escola de Produção de Vídeos” visando motivar a participação de alunos e professores: Disponível em:

<[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7630031/mod\\_resource/content/1/dicas\\_producao\\_videos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7630031/mod_resource/content/1/dicas_producao_videos.pdf)>

ou



## Direitos Autorais

---

O material prático de Direitos Autorais produzido pela ABTU – Associação Brasileira de Televisão Universitária e pela CNU, Central Universitária de São Paulo, tem a finalidade de reunir as principais questões relativas à utilização de conteúdos protegidos por direitos imateriais, disponível em:

14



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



<[https://fd90c528-89f2-45d9-a1b5-2f59fca533a3.filesusr.com/ugd/44b0fc\\_63aea818e1e24d84b64c1b5082cfc80a.pdf](https://fd90c528-89f2-45d9-a1b5-2f59fca533a3.filesusr.com/ugd/44b0fc_63aea818e1e24d84b64c1b5082cfc80a.pdf)

>ou



## Atividades práticas

As etapas da proposta didática estão divididas conforme a sequência comumente do processo de produção audiovisual. No entanto, insta esclarecer que em cada passo, o aluno aprenderá conceitos de operacionalização de forma simples e objetiva, bem como contará com orientações necessárias para o cumprimento das atividades.

A proposta didática divide o projeto em 9 encontros de 2 horas com os alunos, sendo que eles precisarão de tempo extraclasse para desenvolver os trabalhos, a depender da complexidade exigida.

Encontro	Atividade	Avaliação
1º	Apresentação da evolução das videoaulas ao longo do tempo	Questionário
2º	Definição de como será o conteúdo do audiovisual	Folha de Levantamento de ideias
3º	Elaboração do cronograma	Folha de Elaboração do Cronograma
4º	Elaboração do roteiro audiovisual	Folha de Elaboração do Roteiro
5º	Apontamento de recursos necessários para gravação (marco de revisão)	Folha de Elaboração das Tarefas de Produção
6º	Produção/Gravação das imagens	Folha de Autorização de Uso de Imagens/Relatório de Operações
7º	Edição/Pós-produção	Folha de Relatório de Operações
8º	Distribuição/Divulgação	Folha de Elaboração de Texto de Divulgação
9º	Roda de conversa	Autoavaliação individual e coletiva





## Primeiro Encontro

---

### Como as videoaulas podem potencializar as atividades e ensino e aprendizagem?

No primeiro encontro, para engajar os alunos no projeto, você professor, irá apresentar a evolução das videoaulas ao longo do tempo. Assim, seus alunos poderão identificar a origem da videoaula no Brasil e iniciar a reflexão sobre a importância de produzir um vídeo como um recurso de ensino e aprendizagem.

Como as videoaulas evoluíram ao longo do tempo no Brasil? Vamos buscar a resposta para essa pergunta contando o contexto histórico do uso do audiovisual como instrumento capaz de potencializar a educação.



## Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



O emprego de videoaula como ferramenta de aprendizagem é bastante antigo. Desde os anos 60 é possível aprender por meio de recursos audiovisuais. Os projetos de filmes e slides eram



sincronizados com o áudio para tornar as apresentações dinâmicas. Depois vieram as fitas de vídeo que permitiam a exibição em um telão ou TV de tubo, do material previamente gravado e editado. O trabalho mais complexo está relacionado com a capacidade de síntese do criador aliada aos conhecimentos das técnicas, tanto de gravação quanto de edição. Desde a disponibilização no mercado de fitas de vídeo (Betamax, antecessora da fita VHS), o critério de editar, escolher as melhores é o mesmo até hoje.



Nas décadas de 1980 e 1990, o Brasil produzia aulas gravadas em vídeo, das disciplinas curriculares das séries de primeiro e segundo grau, hoje ensino médio e fundamental. As primeiras teleaulas surgiram no fim dos anos 1970 com o Telecurso, da Fundação Padre Anchieta, com o propósito de transmissão pela TV aberta da Fundação Roberto Marinho. Os conteúdos eram os mesmos da grade curricular, uma espécie de aulas de reforço com alguma dramatização teatral e ilustração gráfica. Porém, o acesso era precário e as antenas parabólicas estavam começando. Logo depois, o SSV - Sistema Salesiano de Videocomunicação iniciou a produção em fitas de vídeo. Assim, as escolas exibiam essas aulas para as turmas em um aparelho de videocassete conectado a uma TV.

Na década de 1980, no Brasil, não havia como fazer diferente daquelas práticas. A ideia era levar os conteúdos pedagógicos, preparados por uma equipe especializada, para dar suporte aos professores menos qualificados.



## Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



Com a popularização das câmeras e dos aparelhos reprodutores em fitas de videocassete, as apresentações dos trabalhos escolares tornaram-se frequentes. Para isso, era necessário que a escola tivesse uma de televisão disponível. Nem sempre havia uma TV para cada sala, portanto era preciso reservar o aparelho, agendando a disponibilidade na data da apresentação.

A evolução tecnológica facilitou, em muito, a utilização dos recursos audiovisuais como ferramenta para apresentação de trabalhos escolares. No entanto, alguns fatores sempre prejudicaram, tais como: a) Falta de delimitação clara dos objetivos do vídeo; b) Falta de organização e planejamento das atividades; c) Condições técnicas de iluminação, enquadramento e a qualidade da captação de som; d) Produção de vídeos de longa duração.

Muitas vezes, os conteúdos pedagógicos não eram compreendidos por parte do público-alvo. A plasticidade artística era uma preocupação maior que a mensagem. Isso gerada uma enorme frustração no professor, nos colegas e principalmente no grupo que apresentou. Um vídeo trabalhoso, longo e chato.

A produção audiovisual para educação oferece alguns facilitadores: a) Adequação da condensação do conteúdo dentro da duração estipulada, fazendo com que os alunos exerçam a capacidade de síntese; b) A clareza da informação elaborada por meio de um texto cuidadosamente redigido; c) A preparação da apresentação, considerando que o apresentador pode gravar e regravar sua participação até que fique satisfatório; d) A possibilidade de reprodução quantas vezes for necessário, tornando o conteúdo como matéria dada e matéria revisada.

Hoje temos um conjunto de facilitadores para a realização de videoaulas. As câmeras de celulares captam imagens incríveis e suportam até a qualidade de cinema. Além disso, um aparelho celular pode gravar, editar por meio de programas tais como o Kinemaster, Adobe Premiere Rush, FilmoraGo, Kinemaster, Magisto, PowerDirector, InShot, Funimate e CapCut, que são capazes de inserir cenas, ilustrações, letreiros, trilhas sonoras e ainda publicar o vídeo nas redes sociais. Além disso, pode-se fazer um





## Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.

---



vídeo com câmeras, tripés, microfones e iluminação profissionais. Porém, só a tecnologia moderna disponível não é o suficiente para garantir um vídeo de qualidade.

É preciso planejar e organizar as atividades, distribuir as tarefas e as responsabilidades, definir um líder, seguir algumas regras, como definir primeiro o “que fazer” para depois o “como fazer”. Não se pode sair “com uma câmera na mão e uma ideia na cabeça” para gravar e esperar a peça final seja um produto acadêmico. É preciso focar no conteúdo do vídeo desde o início e pensar que a beleza plástica é desejável, mas não é o que se espera de um vídeo educacional. Outro fator indispensável é o cumprimento da legislação quanto ao uso de imagens e da propriedade intelectual. É necessário colher autorização dos personagens que aparecem no vídeo e sonorizar com trilhas permitidas.

É assim que um trabalho escolar pode sair da sala de aula e ganhar espaço nas redes sociais. Para ser exibido, inclusive para participar em festivais, concursos e mostras, um audiovisual precisa de estar com toda documentação em ordem.

Uma videoaula de qualidade não significa um produto carregado de efeitos visuais, com letreiros voando na tela, mas que faz o uso de boas práticas de produção de conteúdo audiovisual para a educação. As boas práticas consistem na escolha do ambiente que será utilizado como cenário, no enquadramento da câmera, na sequência lógica da edição. Assim, os alunos estarão orientados para produzirem vídeos com conteúdo educativo que sejam eficazes para a transformação do conhecimento.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Questionário

QUESTÃO 1	valor
Descreva as principais barreiras para a realização de um audiovisual para a educação, encontradas desde o início das produções até na atualidade.	2 Pts.
<b>ESPELHO DA RESPOSTA</b>	
a) Os recursos tecnológicos não garantem por si sós que os conteúdos pedagógicos sejam apreendidos pelos alunos. b) As barreiras encontradas para realização de um vídeo estão mais presentes na organização, planejamento e delimitação do conteúdo. É preciso primeiramente saber “o que fazer” e depois “o como fazer”.	

QUESTÃO 2	valor
A produção audiovisual está presente na educação ao longo do tempo. Descreva as principais barreiras que estão presentes nesse processo de evolução.	1 Pt.
<b>ESPELHO DA RESPOSTA</b>	
a) Falta de delimitação clara dos objetivos do vídeo; b) Falta de organização e planejamento das atividades; c) Condições técnicas de iluminação, enquadramento e a qualidade da captação de som; d) Produção de vídeos de longa duração.	

QUESTÃO 3	valor
O uso do audiovisual como recurso tecnológico para a educação pode ser um facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Descreva 4 características que a produção de um vídeo como ferramentas que podem potencializar a educação.	1,5 Pt.
<b>ESPELHO DA RESPOSTA</b>	
a) A condensação do conteúdo dentro da duração estipulada, fazendo com que os alunos exerçam a capacidade de síntese; b) A clareza da informação elaborada por meio de um texto cuidadosamente redigido; c) A preparação da apresentação, considerando que o apresentador pode gravar e regravar sua participação até que fique satisfatório; d) A possibilidade de reprodução quantas vezes for necessário, tornando o conteúdo como matéria dada e matéria revisada.	

QUESTÃO 4	valor
Os recursos tecnológicos oferecidos pelos aparelhos celulares podem ser utilizados para produzir uma videoaula com qualidade? Justifique sua resposta.	1,5 Pt.
<b>ESPELHO DA RESPOSTA</b>	
Os aparelhos celulares modernos oferecem uma excelente qualidade e diversos recursos tecnológicos. Eles podem ser utilizados para produzir uma videoaula com qualidade e ainda podem ser conjugados com outros equipamentos tais como tripés, microfones e iluminação que aumentam ainda mais o resultado.	



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



QUESTÃO 5	valor
A exibição de um produto audiovisual, principalmente quando é publicada livremente em redes sociais, deve considerar as exigências legais. Descreva 2 procedimentos que o produtor do vídeo deve observar para produzir um audiovisual.	1 Pt.
<b>ESPELHO DA RESPOSTA</b>	
a) cumprimento da legislação quanto ao uso de imagens e da propriedade intelectual; b) Colher autorização dos personagens que aparecem no vídeo; c) Sonorizar com trilhas permitidas.	

QUESTÃO 6	valor
A falta de organização e o planejamento das atividades sempre foram fatores impactantes no resultado do trabalho, gerando frustração nos professores, colegas e principalmente no grupo que apresentou. Como os produtores de conteúdo audiovisual para educação podem evitar esse fracasso?	2 Pts.
<b>ESPELHO DA RESPOSTA</b>	
a) Planejar e organizar as atividades; b) Distribuir as tarefas e as responsabilidades; c) Escolher um líder.	

QUESTÃO 7	valor
Descreva duas boas práticas que podem contribuir para que o vídeo educativo seja eficaz para a transformação do conhecimento.	1 Pt.
<b>ESPELHO DA RESPOSTA</b>	
a) Escolha do ambiente que será utilizado como cenário; b) Escolha do enquadramento da câmera; c) Escolha da sequência lógica da edição.	

Fonte: o autor.





## Segundo Encontro

---

### Levantamento de ideias (*brainstorming*)

É o momento que os alunos se reunirão para definirem como será o conteúdo do audiovisual. Para tanto, eles utilizarão a “Folha de Levantamento de Ideias” que é o *brainstorming*, isto é, a sinopse do filme. Nessa oportunidade, os alunos irão decidir como o vídeo será elaborado.

Por exemplo, no caso em tela, os alunos do grupo que irá trabalhar a energia solar descreverão em forma textual, sob supervisão e orientação do professor, as vantagens e desvantagens da energia solar, os locais onde podem ser captadas, o aproveitamento para aquecimento, energia solar fotovoltaica, energia heliotérmica e arquitetura solar.

Nesse momento, os alunos devem descrever o conteúdo pedagógico que será abordado, bem como o tipo de vídeo escolhido, se um vídeo com um apresentador, uma entrevista ou um narrador falando (*locução em off*) sobre imagens.

Por exemplo, um vídeo de apresentação que os próprios alunos serão os apresentadores, ou se será um vídeo de entrevistas com algum especialista que versará sobre o tema, ou ainda, um vídeo de narração, que conterà uma locução ilustrada com fotos, imagens ou letreiros ou animações.

A sinopse define qual é o tema e como ele será desenvolvido e apresentado. É a descrição do vídeo que continua somente na imaginação, sendo transcrito para o papel. Essa sinopse deve descrever os assuntos que serão abordados no vídeo.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Folha de levantamento de ideias

### Folha de Levantamento de Ideias (*brainstorming*)

Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:
------------	-------	-------	-------

Integrantes:

Líder:

Descrição do tipo de vídeo: (descrever a complexidade do vídeo. Por exemplo: apresentação, entrevista, narração ou combinação entre eles)

Descrição dos personagens: (descrever quais pessoas irão aparecer no vídeo (por exemplo: nome do aluno, professor convidado, especialista, personalidade, entrevistado(s) ou narrador)

Descrição dos ambientes de gravação: (descrever locais de gravação que serão utilizados como cenários no vídeo (por exemplo: sala de casa, casa de fulano, praça, pátio da escola, cantina ou biblioteca)

Bibliografia: (listar as referências indicadas pelo professor e outras)

Fonte: o autor.





## Terceiro Encontro

### Cronograma

Uma vez definido “o que fazer,” a terceira fase inicia o processo do “como fazer”. É nessa fase que se inicia o planejamento do trabalho. O primeiro passo é a definição do cronograma, conforme a “Folha de Elaboração do Cronograma”. Não se pode criar um produto sem saber qual é o prazo de entrega.

Isso é indispensável para adequar a criatividade à realidade. Portanto, é importante organizar as etapas da produção do audiovisual, após elaborado o cronograma de atividades. Na prática, é trabalhar do prazo final para o inicial. O cronograma é dinâmico e pode ser ajustado conforme os acontecimentos.

A distribuição das responsabilidades de cada participante é definida na fase de elaboração do cronograma, que contém as datas limites (as datas mais cedo e mais tarde, assim como uma rede de dependências Pert e CPM<sup>7</sup>), as tarefas, os responsáveis e os recursos necessários para a execução. Todas as etapas de produção audiovisual obedecem uma sequência lógica, na maioria das vezes dependentes umas das outras. Por exemplo, para gravar uma entrevista, deve-se saber com antecedência qual é o assunto que será discutido, onde e quando será a gravação.

Para a edição do vídeo é preciso que as cenas estejam gravadas. No entanto, é possível confeccionar as cartelas com os letreiros e pesquisar as fotos que serão utilizadas, por exemplo.

Um cronograma de produção audiovisual não segue uma rigidez absoluta nas fases iniciais, porém, a data final de apresentação, por norma, não poderá ser alterada.

7 PERT e CPM utilizam principalmente os conceitos de Redes ([Grafos](#)) para planejar e visualizar a coordenação das atividades do projeto.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Folha de elaboração de cronograma

Cronograma de atividades				
Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:	
Integrantes:				
Líder:				
N.º	Atividade	Responsável	Prazo	Concluso

Fonte: o autor.





## Quarto Encontro

### Roteiro

É o momento de elaboração do roteiro do audiovisual, conforme a “Folha de Elaboração do Roteiro”. O formulário próprio para elaboração de um roteiro audiovisual, divide a página em duas colunas, sendo que a coluna da esquerda corresponde às instruções para o vídeo (por exemplo: imagens de coletores solares; letreiro: fulano de tal, engenheiro) e a da direita as instruções para o áudio (por exemplo: locução: “A energia solar é aquela originária da luz do sol, que quando aproveitada é capaz de ser útil...”).

Uma vez elaborado o roteiro, esse será submetido à apreciação do professor para aprovação.

E na elaboração do roteiro que os alunos irão pesquisar conteúdos pedagógicos e transcrevê-los para a linguagem audiovisual.





# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Folha de autorização de uso de imagem

Roteiro audiovisual			
Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:
Integrantes:			
Líder:			
Título:			Duração:
Aprovação:			
Vídeo		Áudio	
<b>(exemplo)</b>			
<b>Vinheta de abertura</b>		Trilha sonora de abertura	
<b>Lembrete em animação: Fontes Renováveis de Energia</b>		Locução em off: “Fontes de Renováveis de Energia”	
<b>Plano médio:</b> <b>Fundo de uma placa de aquecedor solar.</b> <b>Apresentador fala para a câmera.</b>		<i>Apresentador: “As fontes renováveis de energia utilizam-se de recursos não esgotáveis, tais como a radiação solar, os ventos, a energia hidráulica, a biomassa, o calor geotérmico e outros...”</i>	
<b>Crédito em letreiro: Fulano de Tal - Função</b>			
Cartela de ilustração e texto: <i>radiação solar</i> <i>ventos</i> <i>energia hidráulica</i> <i>biomassa</i> <i>calor geotérmico</i>			
<b>Plano médio:</b> <b>Apresentador fala para a câmera.</b>		<i>Apresentador: “As fontes renováveis de energia são aquelas formas de produção de energia em que suas fontes são capazes de...”</i>	
		Trilha sonora de encerramento	
<b>Vinheta de encerramento</b>		Locução em off: “Fontes de Renováveis de Energia”	
<b>Lembrete em animação: Ficha técnica</b>			

Fonte: o autor.





## Quinto Encontro

### Produção

É a partir da aprovação do roteiro que a produção audiovisual entra em operação. É fundamental o preenchimento da “Folha de Elaboração das Tarefas de Produção” que faz a verificação das necessidades (*checklist*) para apontar os recursos necessários para as gravações, tais como iluminação, microfone, agendamento com os participantes e locações de espaços, inclusive as providências necessárias como a produção de moda (vestuário), maquiagem e objetos de cena. As tarefas de produção são divididas em quatro momentos pré-produção, produção, pós-produção e divulgação/apresentação.

Você, professor, deve acompanhar os acontecimentos para supervisionar as operações dos grupos, conhecer as dificuldades encontradas e propor soluções. O aluno que exerce a função de produtor é o líder do grupo que funciona como um gerente de projeto que porta-voz do projeto.

Todas as ocorrências deverão ser anotadas na “Folha de Relatório de Operações”, que é o documento que aponta o desempenho do grupo e de cada aluno participante, bem com a descrição sucinta das atividades.





# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.

## Folha de elaboração das tarefas de produção

### Tarefas de Produção (*checklist*)

Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:	
Integrantes:				
Líder:				
N.º	Atividade	Responsável	Prazo	Concluso

Fonte: o autor.





## Sexto Encontro

### Gravação

A gravação das imagens é a etapa que requer mais atenção dos participantes, pois é o momento de colocar em prática as ideias definidas no roteiro. É importante que o texto esteja revisado, que todos os recursos estejam à mão e todos os envolvidos estejam avisados e preparados para o local, dia e hora da filmagem.

O produtor deve preencher a “Folha de Autorização de uso de imagens” com a assinatura de todas as pessoas (ou responsáveis) que aparecem no vídeo, autorizando sua exibição. A cessão de direitos de uso de imagens não é um direito absoluto, portanto, o formulário deve conter todas as informações necessárias para exibição do vídeo, tais como prazo de veiculação e canal de distribuição.

Uma videoaula, ainda que para ser exibida em sala de aula, requer, necessariamente, autorização de uso de imagens por parte da pessoa que aparece no vídeo, mesmo como figurante. As gravações, por norma, acontecerão em ambientes e horários fora da aula e você, professor, deve considerar esse encontro como uma oportunidade para checar a produção.





## Folha de autorização de uso de imagem

### Termo de autorização de uso de imagem

Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:
------------	-------	-------	-------

Integrantes:

Líder:

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, \_\_\_\_\_, portador da Cédula de Identidade n.º \_\_\_\_\_, inscrito no CPF sob n.º \_\_\_\_\_, telefone (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_, residente \_\_\_\_\_, n.º \_\_\_\_\_, na cidade de \_\_\_\_\_,

#### AUTORIZO

o uso de minha imagem (ou do menor \_\_\_\_\_ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no vídeo \_\_\_\_\_, por prazo indeterminado.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas:

- (I) home page;
- (II) cartazes;
- (III) redes sociais;
- (IV) divulgação em geral.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Fonte: o autor.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Folha de relatório de operações

### Relatório de ocorrências operacionais

Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:
Integrantes:			
Líder:			
N.º	Ocorrência	Data	Responsável

Fonte: o autor.



## Sétimo Encontro

---

### Edição

A pós-produção é a fase de finalização do vídeo que requer, em muitos casos, a elaboração de ilustrações, gráficos, letreiros e outros recursos visuais. Portanto, é a etapa normalmente mais trabalhosa. Assim, é importante que o responsável pela edição inicie suas atividades logo após a aprovação do roteiro, sem, necessariamente, obter as cenas gravadas. É fundamental obedecer à duração do vídeo estabelecida pelo professor.

Deve-se observar que o uso das trilhas sonoras, tais como músicas de autores e intérpretes conhecidos, estão sujeitas a reivindicação de direitos autorais. Assim, é fundamental verificar se o vídeo contém material protegido por direitos autorais, o que bloqueia sua exibição na internet. Portanto, esse encontro é considerado como um marco de revisão para que você professor possa acompanhar o processo de edição e finalização dos trabalhos.





## Oitavo Encontro

---

### Divulgação

A distribuição/divulgação é última fase do processo de produção audiovisual. Para tanto, deve-se ter certeza que a versão final está finalizada e aprovada.

É importante elaborar um texto breve, conforme o anexo “Folha de Elaboração do Texto de Divulgação”, que se trata de uma descrição do conteúdo audiovisual que será utilizada como propaganda para divulgar o produto, capaz de despertar o interesse do público para assistir o vídeo.

É recomendável inserir algum quadro do vídeo e elaborar um título convidativo, preparar um momento especial para a mostra dos vídeos elaborados por sua turma, além de convidar alunos de outras turmas, professores, família e comunidade.

A divulgação não se limita a esse público. Portanto, é fortemente recomendado a exibição dos vídeos nas redes sociais.

A apresentação poderá ser realizada em sala de aula, evento, ou nas plataformas digitais.





# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Folha de elaboração do texto de divulgação

### Folha de Levantamento de Ideias (*brainstorming*)

Grupo n.º:	Tema:	Data:	Nota:
Integrantes:			
Líder:			
Desenvolva o texto para divulgação, com um curto resumo dos argumentos abordados, incluindo:			
1. O título do vídeo			
2. O tema			
3. As principais ideias			
Elabore uma peça gráfica (ou um vídeo curto) para divulgação, incluindo:			
1. Texto chamativo			
1. Imagem retirada do vídeo			
<i>(flyer para veiculação nos stories das redes sociais)</i>			

Fonte: o autor.





## Nono Encontro

---

### Roda de conversa

Após criar, desenvolver e apresentar uma peça audiovisual de aprendizagem que explora os conteúdos pedagógicos da disciplina do professor, é chegada a hora de fazer uma reflexão.

O docente irá oportunizar o diálogo com os alunos sobre essa experiência. É o momento de concretização do entendimento que irá responder à pergunta norteadora: “Como as videoaulas podem potencializar atividades de ensino e aprendizagem?”. Nessa oportunidade os alunos apresentarão suas autoavaliações em grupo e individuais, além de mostrar suas impressões acerca dessa experiência.

O professor poderá perguntar aos seus alunos:

- a) Como as videoaulas podem potencializar atividades de ensino e aprendizagem?
- b) Quais as principais barreiras para a realização de um audiovisual para a educação, encontradas desde o início das produções até na atualidade?
- c) Quais boas práticas que podem contribuir para que o vídeo educativo seja eficaz para a transformação do conhecimento?

## Avaliação

---

Você, professor, deve considerar as pontuações das notas (individual ou coletivamente), que coincidam com os pressupostos do projeto. Isso significa que os alunos, serão avaliados pelos critérios de elaboração e participação nos vídeos, desde que o conteúdo e o resultado sejam coerentes com a disciplina que você leciona.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



É importante considerar os aspectos estéticos na confecção de obras audiovisuais, porém, não é o mais importante. O objetivo dessa proposta didática é oferecer artefatos tecnológicos que sirvam como um instrumento de aprendizagem, que seja uma ferramenta facilitadora para a educação.

A relação que deve ser observada é a discussão sobre o tema estudado, a capacidade de síntese e argumentação dos conteúdos pedagógicos. A plástica visual, como um elemento considerado no audiovisual para educação, é um envelope, uma roupagem. Assim, você, professor, deve identificar os critérios que relacionam com a sua matéria, detectando o valor significativo da experiência.

Nesse sentido, o projeto será avaliado (autoavaliação e avaliação individual e coletiva) e conforme a avaliação do preenchimento das folhas referentes às respectivas fases, na seguinte distribuição:

Fase	Atividade	(pts. %)
1	Questionário sobre o conteúdo teórico acerca da história da produção audiovisual no Brasil e sobre ferramentas digitais ensinadas, respondendo como as videoaulas evoluíram ao longo do tempo.	10
2	Participação no levantamento de ideias ( <i>brainstorming</i> )	10
3	Participação na elaboração do cronograma	5
4	Participação na criação do roteiro audiovisual	20
5	Elaboração das tarefas de produção	5
6	Participação na gravação	15
7	Participação na pós-produção	15
8	Participação no relatório de operações	10
9	Autoavaliação em grupo	5
10	Autoavaliação individual	5

A qualidade das informações e a assertividade de cada fase pode ser avaliada como marco de revisão capaz de acompanhar a evolução e detectar possíveis falhas, descumprimento de prazos e possíveis desvios ou fuga do tema.

Etap a	Atividade	(pts. %)
1	Questionário sobre o conteúdo teórico acerca da história da produção audiovisual no Brasil e sobre ferramentas digitais ensinadas, respondendo como	10



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



	as videoaulas evoluíram ao longo do tempo.	
2	Participação no levantamento de ideias	10
3	Participação na elaboração no cronograma	5
4	Participação na criação do roteiro audiovisual	20
5	Elaboração das tarefas de produção	5
6	Participação na gravação	15
7	Participação na pós-produção	15
8	Participação no relatório de operações	5
9	Autoavaliação em grupo	5
10	Autoavaliação individual	5
11	Avaliação da roda de conversa	5

Dessa maneira, o professor poderá analisar a participação individual e coletiva dos alunos nas fases de construção do projeto. A qualidade das informações e a assertividade de cada etapa pode ser avaliada como marco de revisão capaz de acompanhar a evolução e detectar possíveis falhas e descumprimento de prazos.

As rubricas para avaliação são importantes para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Ferraz (2021), são instrumentos que permitem a avaliação de desempenho realizada pelo próprio aluno, pelos seus colegas e pelo professor. Assim, possibilitam melhorias durante a realização do trabalho.

## Rubrica para avaliação do trabalho – Levantamento de ideias

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Qualidade do material bibliográfico consultado e citação das referências bibliográficas	Uso de material bibliográfico de qualidade para o levantamento de ideias e citação das referências adequadas.	Uso de material bibliográfico de qualidade para o levantamento de ideias <b>OU</b> citação das referências adequadas.	Uso de material bibliográfico de baixa qualidade para o levantamento de ideias e citação das referências inadequadas.	Não apresentou os materiais bibliográficos.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



Domínio do conteúdo	O grupo expressou as ideias e compreensão dos conteúdos com muita segurança.	O grupo expressou as ideias com segurança a maior parte dos conteúdos.	O grupo expressou as ideias com pouca segurança.	O grupo expressou as ideias e a compreensão dos conteúdos com insegurança.
Criatividade	A ideia de vídeo apresentada foi muito criativa.	A ideia de vídeo apresentada foi criativa.	A ideia de vídeo apresentada foi pouco criativa.	A ideia de vídeo apresentada não foi criativa.
Distribuição das partes	Todos os membros do grupo participaram igualmente do levantamento de ideias.	Alguns componentes do grupo participaram muito enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes do grupo participaram enquanto muitos quase não participaram.	Houve membros do grupo que não participaram.
Clareza/entendimento	A ideia do vídeo ficou muito clara.	A ideia do vídeo não ficou muito clara.	A ideia do vídeo ficou pouco clara.	A ideia do vídeo ficou não ficou clara.
Organização	A ideia do vídeo ficou muito organizada.	A ideia do vídeo ficou organizada.	A ideia do vídeo ficou pouco organizada.	A ideia do vídeo ficou desorganizada.
Discussão	O grupo realizou e propôs uma excelente discussão sobre o tema.	O grupo realizou e propôs uma leve discussão sobre o tema.	O grupo teve dificuldade para propor uma discussão sobre o tema.	O grupo não propôs uma discussão sobre o tema.
Uso do tempo	Definiu a ideia dentro do tempo estabelecido.	Definiu a ideia fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 5 minutos).	Definiu a ideia fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 10 minutos).	Definiu a ideia fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 15 minutos).

Fonte: o autor.





## Rubrica para avaliação do trabalho – Cronograma

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Adequação dos prazos	Os prazos ficaram muito bem distribuídos.	Os prazos ficaram bem distribuídos.	Os prazos ficaram levemente mal distribuídos.	Os prazos ficaram mal distribuídos.
Atribuição de responsabilidades	As responsabilidades ficaram muito bem distribuídas.	As responsabilidades ficaram bem distribuídas.	As responsabilidades não ficaram bem distribuídas.	As responsabilidades ficaram mal distribuídas.
Indicação de atividades	As atividades ficaram muito bem indicadas.	As atividades ficaram bem indicadas.	As atividades não ficaram bem indicadas.	As atividades ficaram mal indicadas.
Distribuição das partes	Todos os membros do grupo participaram igualmente da elaboração do cronograma.	Alguns componentes do grupo participaram muito enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes do grupo participaram enquanto muitos quase não participaram.	Houve membros do grupo que não participaram.
Clareza/entendimento	O cronograma apresentado foi muito claro.	O cronograma apresentado foi claro.	O cronograma apresentado foi pouco claro.	O cronograma apresentado não foi claro.
Organização	O cronograma ficou muito organizado.	O cronograma ficou organizado.	O cronograma ficou pouco organizado.	O cronograma ficou desorganizado.
Discussão	O grupo realizou e propôs um excelente cronograma exequível.	O grupo realizou e propôs um cronograma exequível.	O grupo teve dificuldade para propor um cronograma exequível.	O grupo não propôs um cronograma.
Uso do tempo	Definiu o cronograma dentro do tempo estabelecido.	Definiu o cronograma fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 5 minutos).	Definiu o cronograma fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 10 minutos).	Definiu o cronograma fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 15 minutos).

Fonte: o autor.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Rubrica para avaliação do trabalho – Roteiro

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Adequação do roteiro ao conteúdo definido na disciplina	O roteiro ficou muito bem articulado com o conteúdo da disciplina.	O roteiro ficou bem articulado com o conteúdo da disciplina.	O roteiro ficou pouco articulado com o conteúdo da disciplina.	O roteiro fugiu do conteúdo da disciplina.
Ortografia/elementos textuais	Sem erros ortográficos (apesar de apresentar uma ou duas gralhas).	Poucos erros ortográficos como falta de acentos e pouco mais do que duas ou três gralhas.	Alguns erros ortográficos como falta de acentos e troca de letras.	Demasiados erros ortográficos combinados com falta de acentos.
Indicação das locações de gravação/letreiros	As locações de gravações e letreiros foram muito bem indicados.	As locações de gravações e letreiros foram bem indicados.	As locações de gravações e letreiros não foram bem indicadas.	As locações de gravações e letreiros foram mal indicadas.
Indicação dos atores participantes	Todos os membros do grupo participaram igualmente da elaboração do cronograma.	Alguns componentes do grupo participaram muito enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes do grupo participaram enquanto muitos quase não participaram.	Houve membros do grupo que não participaram.
Clareza/entendimento	O roteiro apresentado foi muito claro.	O roteiro apresentado foi claro.	O roteiro apresentado foi pouco claro.	O roteiro apresentado não foi claro.
Sintaxe/Organização	Domínio claro da língua e estruturas frásicas muito bem elaboradas.	Domínio claro da língua e estruturas frásicas bem elaboradas.	Pouco domínio da língua e estruturas frásicas bem elaboradas.	Pouco domínio da língua e estruturas frásicas mal elaboradas.
Discussão	O grupo realizou e propôs um excelente roteiro exequível.	O grupo realizou e propôs um roteiro exequível.	O grupo teve dificuldade para propor um roteiro exequível.	O grupo não propôs um roteiro exequível.
Uso do tempo	Definiu o roteiro dentro do tempo estabelecido.	Definiu o roteiro fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 5 minutos).	Definiu o roteiro fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 10 minutos).	Definiu o roteiro fora do tempo estabelecido ( $\pm$ 15 minutos).

Fonte: o autor.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Rubrica para avaliação do trabalho – Tarefas de produção

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Descrição das tarefas de produção	A descrição das atividades de produção ficou muito bem articulada com o roteiro.	A descrição das atividades de produção ficou bem articulada com o roteiro.	A descrição das atividades de produção ficou articulada com o roteiro.	A descrição das atividades de produção não contemplou as necessidades o roteiro.
Adequação dos prazos	Os prazos ficaram muito bem distribuídos.	Os prazos ficaram bem distribuídos.	Os prazos ficaram levemente mal distribuídos.	Os prazos ficaram mal distribuídos.
Atribuição de responsabilidades	As responsabilidades ficaram muito bem distribuídas.	As responsabilidades ficaram bem distribuídas.	As responsabilidades não ficaram bem distribuídas.	As responsabilidades ficaram mal distribuídas.
Organização	As tarefas ficaram muito bem organizadas.	As tarefas ficaram bem organizadas.	As tarefas ficaram pouco organizadas.	As tarefas ficaram desorganizadas.
Clareza/entendimento	As tarefas ficaram muito claras.	As tarefas ficaram claras.	As tarefas ficaram pouco claras.	As tarefas não ficaram claras.
Uso do tempo	Definiu as tarefas de produção dentro do tempo estabelecido.	Definiu as tarefas de produção fora do tempo estabelecido ( $\pm 5$ minutos).	Definiu as tarefas de produção fora do tempo estabelecido ( $\pm 10$ minutos).	Definiu as tarefas de produção fora do tempo estabelecido ( $\pm 15$ minutos).

Fonte: o autor.





# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Rubrica para avaliação do trabalho – Gravação e relatório de operações

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Descrição das ocorrências operacionais	As ocorrências operacionais foram muito bem registradas	As ocorrências operacionais foram registradas.	As ocorrências operacionais foram parcialmente registradas.	As ocorrências operacionais não foram registradas.
Adequação dos prazos	Os prazos foram cumpridos totalmente.	Os prazos foram cumpridos parcialmente.	Alguns prazos não foram cumpridos.	Os prazos não foram cumpridos.
Atribuição de responsabilidades	Os participantes cumpriram suas responsabilidades.	A maioria dos participantes cumpriram suas responsabilidades.	Alguns participantes não cumpriram suas responsabilidades.	Os participantes não cumpriram suas responsabilidades.
Organização	As tarefas ficaram muito bem organizadas.	As tarefas ficaram bem organizadas.	As tarefas ficaram organizadas.	As tarefas ficaram desorganizadas.
Autorização de uso de imagens	Todas as autorizações de uso de imagens foram assinadas.	Quase todas as autorizações de uso de imagens foram assinadas.	Poucas autorizações de uso de imagens foram assinadas.	As autorizações de uso de imagens não foram assinadas.

Fonte: o autor.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.



## Rubrica para avaliação do trabalho – Edição e relatório de operações

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Edição coerente com o roteiro	O vídeo foi editado em estrita conformidade com o roteiro.	O vídeo foi editado em conformidade com o roteiro.	O vídeo foi editado um pouco fora da previsão do roteiro.	O vídeo foi editado fora da previsão do roteiro.
Duração do vídeo	O vídeo foi editado conforme a duração do roteiro	O vídeo foi editado com a duração diferente do roteiro ( $\pm 10\%$ ).	O vídeo foi editado com a duração diferente do roteiro ( $\pm 20\%$ ).	O vídeo foi editado com a duração diferente do roteiro $> (\pm 30\%)$ .
Créditos/letreiros	O vídeo credita todos os participantes e/ou lugares com letreiros.	O vídeo credita quase credita os participantes e/ou lugares com letreiros.	O vídeo credita alguns participantes e/ou alguns lugares com letreiros.	O vídeo não credita participantes e/ou lugares com letreiros.
Sequência lógica/didática	O vídeo apresenta excelente sequência lógica e didática.	O vídeo apresenta boa sequência lógica e didática.	O vídeo apresenta fraca sequência lógica e didática.	O vídeo não apresenta sequência lógica e didática.
Clareza/entendimento dos conteúdos didáticos.	Os conteúdos didáticos foram muito claros.	Os conteúdos didáticos foram claros.	Os conteúdos didáticos foram pouco claros.	Os conteúdos didáticos não foram claros.

Fonte: o autor.





## Rubrica para avaliação do trabalho – Divulgação

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Peça de divulgação	A peça de divulgação (cartaz/flyer) foi muito bem elaborada.	A peça de divulgação (cartaz/flyer) foi bem elaborada.	A peça de divulgação (cartaz/flyer) não foi bem elaborada. A peça de divulgação (cartaz/flyer) foi bem elaborada.	A peça de divulgação (cartaz/flyer) não foi elaborada.

Fonte: o autor.

## Rubrica para avaliação do trabalho – Roda de conversa e autoavaliação

Critério	Níveis de desempenho			
	MUITO BOM (1,25 pontos)	BOM (1,0 ponto)	SATISFATÓRIO (0,75 ponto)	INSATISFATÓRIO (0,5 ponto)
Distribuição das partes	Todos os membros do grupo participaram igualmente da elaboração do cronograma.	Alguns componentes do grupo participaram muito enquanto alguns quase não participaram.	Muitos componentes do grupo participaram enquanto muitos quase não participaram.	Houve membros do grupo que não participaram.

Fonte: o autor.



# Manual do Professor

Atividade de produção audiovisual para apresentação de trabalhos escolares.

---



## Referências

---

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo - os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ABTU/CNU. **MANUAL Prático de Direitos Autorais**. ABTU – Associação Brasileira de Televisão Universitária. 2012. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7630031/mod\\_resource/content/1/dicas\\_producao\\_videos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7630031/mod_resource/content/1/dicas_producao_videos.pdf)>. Acesso em 12 out. 2023.

PIRES, Eloíza Gurgel. **A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.1, p. 281-295, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28231/30063>>. Acesso em 12 out. 2023.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de imagem e som**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TV ESCOLA. **Oficina TV Escola de Produção de Vídeos**. Fundação Roquette Pinto. Disponível em: <>. Acesso em 12 out.2023.

WATTS, Harris. Direção de câmera. **Um manual de técnicas de vídeo e cinema**. [tradução Eli Stern]. São Paulo: Summus, 1999.

WATTS, Harris. **On camera o curso de produção de filme e vídeo da BBC**. São Paulo: Summus, 1999.

Espera-se que esse Manual do Professor possa contribuir com o processo de aprendizagem da sua disciplina e assim ser uma experiência exitosa na transformação do conhecimento.

Contato:

E-mail: [luizfchinelato@gmail.com](mailto:luizfchinelato@gmail.com)

Instagram/Facebook/YouTube: @luizflaviochinelato

